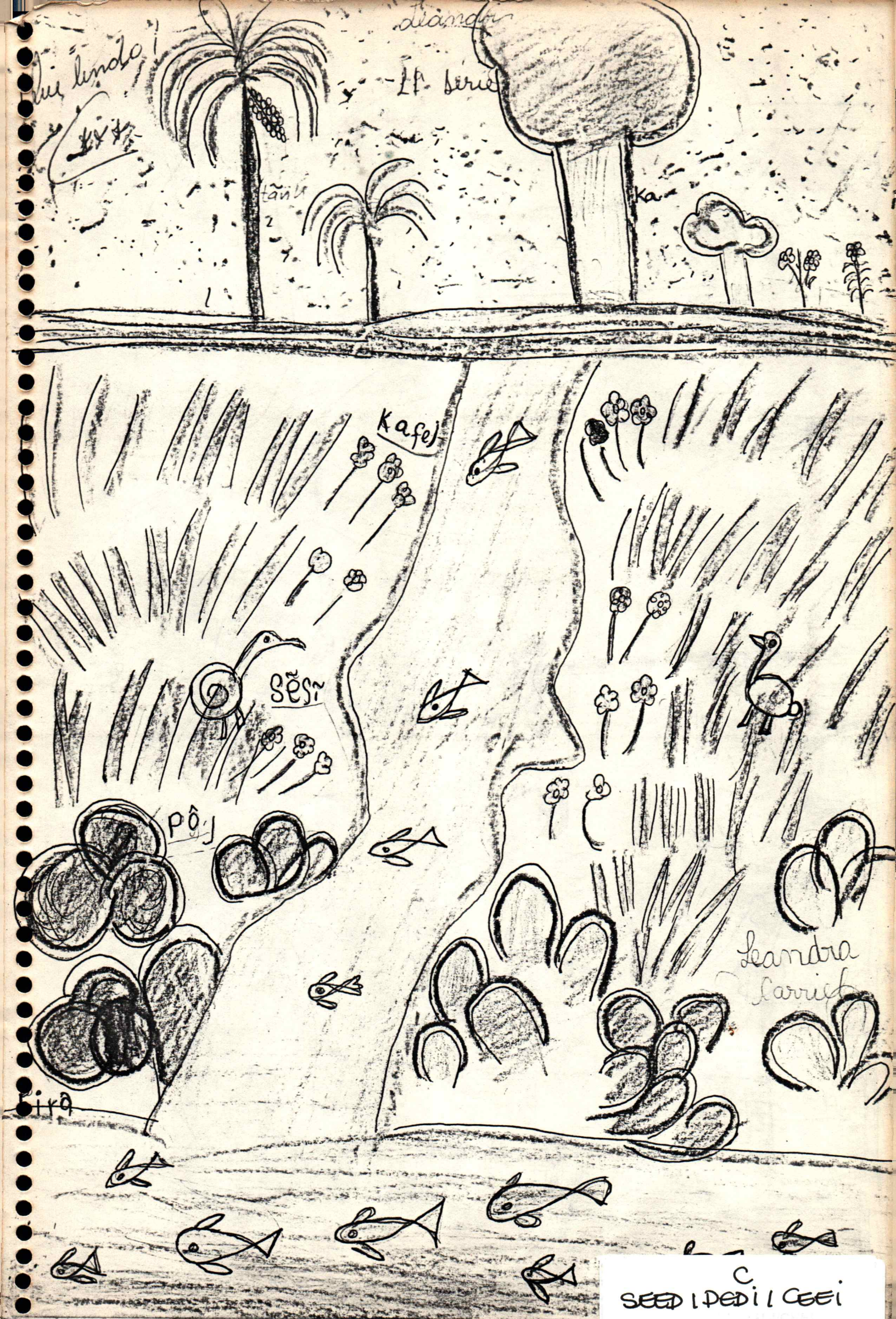
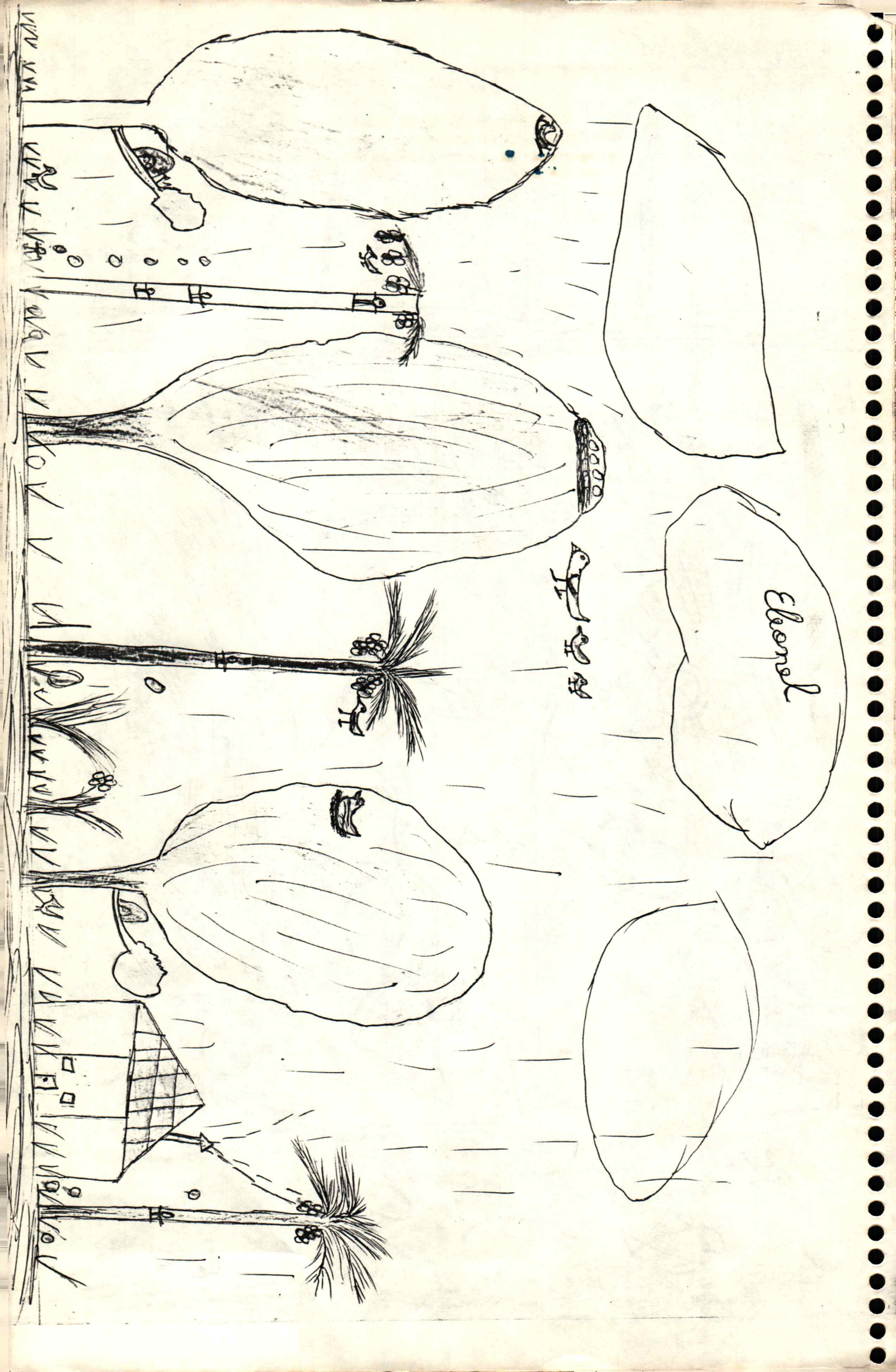




SEED | PEDI | CEEI







## APRESENTAÇÃO

Os textos que compõe este livro de leitura são trabalhos produzidos pelas crianças da Escola Rural Cacique Onofre Kanhgrém e Escola Rural Índio Rael Vynhkág, do Posto Indígena Barão de Antonina, município de São Jerônimo da Serra - Paraná.

Fazem parte deste trabalho algumas pesquisas sobre histórias de antigamente, realizadas pelos alunos de 3ª e 4ª séries, através de entrevistas com os mais velhos da comunidade.

O trabalho foi realizado sob a coordenação da equipe técnica do projeto de Educação "Jagnê Mré Hyn Han", soma dos aos esforços dos professores: Marlene do Carmo Veloso e Nilce Cardoso e dos monitores bilingues: Sélia Ferreira Juvêncio e Artur Fóg-tey Amaral, todos atuando naquele posto Indígena.

A tradução para o Kaingang foi feita pelos monitores bilingues acima relacionados. A escrita Kaingang foi revisa da pelo Monitor bilingue Manoel Norég Mág Felisbino.

Londrina, março/1991

A Equipe



- Inelci Deitos Aco/ FUNAI
- Ludoviko C. dos Santos/ UEL
- Magali S. C. Pereira/ UEL

Datilografia: Clari Bárbara Ozelane Fortunatti  
Marisa Cardoso dos Santos  
Manuel Norég Mag Felisbino

- Marlene do Carmo Veloso
- Nilce Cardoso
- Sélia Ferreira Juvêncio
- Selma Daka Amaral

FUNAI/ 1ª SUER/ Curitiba  
Administração Regional de Londrina - ARLO  
Material Experimental







## OS ÍNDIOS DE ANTIGAMENTE

O meu pai disse que quando ele era pequeno os índios que moravam no Barão de Antonina eram os Kaingang e os Kayová. Depois apareceram algumas famílias Botucudo e uma índia Borór.

Os índios se alimentavam de palmito, banana do brejo peixe, carne de caça cateto e paca, milho torrado e pinhão.

As casas eram de sapé.,Tinha ranchos grandes e pequenos. Os pequenos eram feitos com dois esteios e eram chamados de sachos beira chão.

Plantavam milho preto, que eram chamado de milho dos índios, feijão fava e feijão de moita também definido como feijão dos índios.

Naquela época os bailes eram tocados com uma pequena sanfona oito baixos e a bateria, onde utilizavam duas colheres batidas com mão direita no joelho.

O dia do baile era de muita alegria para os índios , que viviam aqui no Barão. Eles se reuniam e faziam um monte grande de terra e em cima acendiam uma fogueira grande. Ao redor dela os índios traziam suas comidas e bebidas como o palmito, pinhão, mel, milho socado e cozido e ali passavam a noite inteira comendo e bebendo.

O que os índios mais gostavam de fazer era de se divertir: dançar, pescar e competir em lutas.

A vida dos índios eram mais ou menos assim.

Contado por: Américo Rodrigues

Escrito por: Tatiane Rodrigues

4ª série



## VĀSŸ KANHGÁG AG KĀME

Ijóg sī kā ěg jamā tag ki tóg kanhgág mré Kanhva ja nīgtī. Kar kŷ kanhgág ū ag tóg ki junjun mŭ gé, ag hā hā vŷ tŷ Mutukunu ag nŷtī sir. Kar kŷ kanhgág pir fi vŷ tŷ Moróra fi nī.

Kanhgág ag jēn hā vŷ tŷ fēn'ē nī, kó, pirā, sē ag, mēn-hu, kar kŷ fág ti ke gé sir.

Kŷ ag ĩn vŷ tŷ sor préj nŷtīg tī gé. Kar kŷ ag ĩn vŷ ighé nŷtīg tī gé, kar kŷ ū ag tóg kāsir nŷtīg tī gé. ĩn ū vŷ nŷgna régre nŷtīg tī gé.

Gār sá krānkrān he ja ag nīgtī, to ag tóg kanhgág gār he tī. Kar kŷ sā'ī ti ke gé.

Ēn kā ag tóg ganhta sī to vēnhgringrén tī. Kujé tŷ ag tóg kryg', kryg', kryg', he tī, kujé régre tŷ, ājag jakrī to.

Ag vēnhgringrén ken kŷ tóg ag mŷ sér tīgtī. Jagnē mré ag tóg pī gru mág fēg tī gé. Kŷ ag tóg ājag jēn gé kāmū tī gé, ājag tŷ kronkron ke ti ke gé.

Kŷ ag tóg ko to kurāgrāg tī gé sir.

Kanhgág ag tŷ nēn to han hā vŷ vēnhgringrén, he mŭ, vim ke, jagnē to rará, he mŭ. Ag kanhir hā vē, hā jagnē to rará, he mŭ. Kanhgág ag jykrén hā vē.

Kŷ hā vē ha, vāsŷ kanhgág ag kāme ti.



## OS ÍNDIOS DE ANTIGAMENTE

Perguntei para minha avó e ela me disse que antigamente os índios que viviam aqui, no Barão de Antonina eram os Kaingang. Eles eram divididos por uma marca desenhada no rosto com tinta e pau que se chamava sinal de metade tribal. O Crá ror ra Katu e a outra metade chamava-se Crá jój ou rá téj. Os que tinham mesma marca, eram parentes e não podiam se casar.

A avó disse que os índios comiam carne de bichô do mato, peixe, ãmĩ-feito de milho de índio, palmito, muito mel e muitas folhas do mato.

As casas eram feitas de barro e cobertas com sapé, ou folhas de palmito. Plantavam milho preto, feijão de corda e feijão fava.

No dia de finados faziam festa no cemitério pros mortos, usavam muitas penas e no corpo passavam mel de abelha. O primeiro que passavam mel era o rezador, que ia na frente. Os bailes eram tocados por purungos e durava a noite inteira até o sol raiá.

O que eles mais gostavam de fazer era pescar, dançar e caçar. Tudo era muito bonito para eles.

Entrevista realizada pelo aluno Valter Rui Amaro

Escrita por Maria Tapixi

Em 02.10.90



## VĀSŸ KANHGÁG AG KĀME

Inh vóvó fi ki isóg tag mẽ, ha mẽ.

Kỹ fi tóg inh mỷ: "Vāsỹ Barão de Antonina ki ẽmã ja ag hāvỹ kanhgág ag nýtĩ", he mũ. "Vẽnh kã pów ag nýtĩg tĩ, ag tỹ ăjag kakã ránrán tugnĩn", he fi tóg mũ, "Ka tỹ rágrá, rá joj, rá kutu, rá nor, rá téj", he fi tóg mũ. "Ũ tỹ jagnẽ rá ri ke nýtĩ ag vỹ tỹ jagnẽ kanhkã nýtĩg tĩ", he fi tóg mũ gé." ăjag jamré prũg ke tũ ag nĩ gé", he fi tóg mũ gé.

Vóvó fi inh mỷ: "Kanhgág ag vãnh kãmĩ sẽ ag nĩ hã ko mũgtĩ", he mũ. "Kar kỹ pirã, ẽmĩ, gār tỹ há ti, fẽn'ẽ, mỷg, kar kỹ vãnh féj ũ ke gé, he fi tóg mũ", inh mỷ.

Īn ag vỹ tóg oré tỹ hyn han kỹ nýtĩg tĩ gé. Kar kỹ ag ĩn vỹ tóg pówéj tỹ kri ĩn kỹ nýtĩ ja nĩ gé, fẽn'ẽ féj tỹ ke gé sir. Gār sá krānkrān he ja ag tóg nĩgtĩ gé, kar kỹ rāgró tỹ sã'ĩ ke gé.

Ũn kăgter ja ag kurã kã ag tóg fenhta han tĩ gé, ag vẽnhej ti tá, ũn kăgter mũ ag mỷ. Vẽso ag nén ũ fěr vinvin kỹ nýtĩg tĩ, kar kỹ ag tóg vẽn hĩ mỷg me tĩn tĩ gé..

Ũ tỹ vẽn hĩ tĩn vén mũ ẽn hã vỹ ag jo rejan tĩ tĩ gé sir.

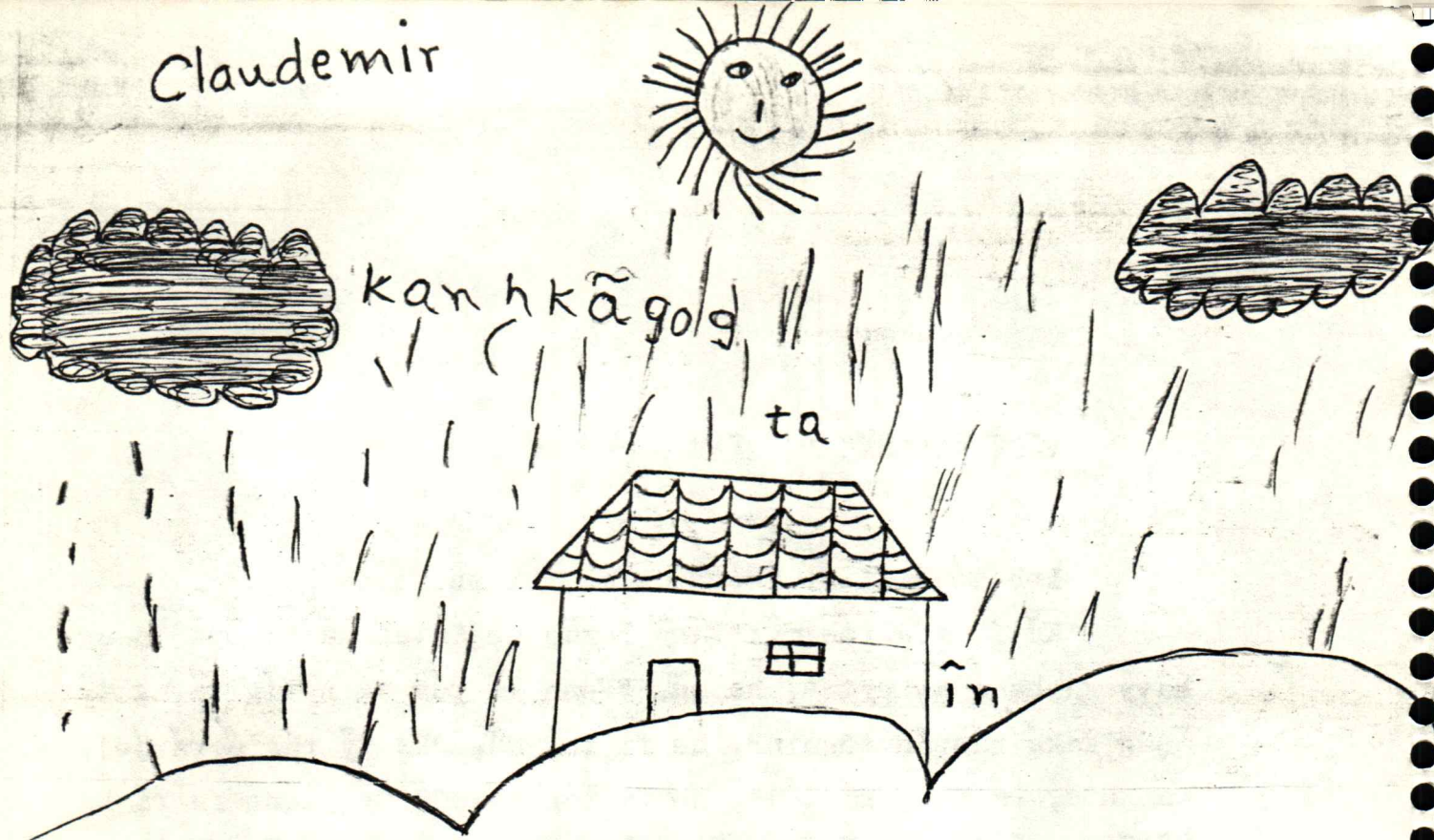
Manhre han kỹ ag tóg to runja kynkyn kỹ to kurăgrăg tĩ gé sir.

Ag tỹ nén han to há hã vỹ tỹ vim ke nĩ, vẽnhgrén, kar kỹ ẽkrénh ke gé, ag mỷ tóg sĩnvĩ tĩgtĩ.

Kỹ hã vẽ ha, vāsỹ kanhgág ag kãmẽ ti.



Claudemir



### HISTÓRIA DE ANTIGAMENTE

Os índios gostavam muito de festas e de danças. Ficavam todos contentes quando tinha festa.

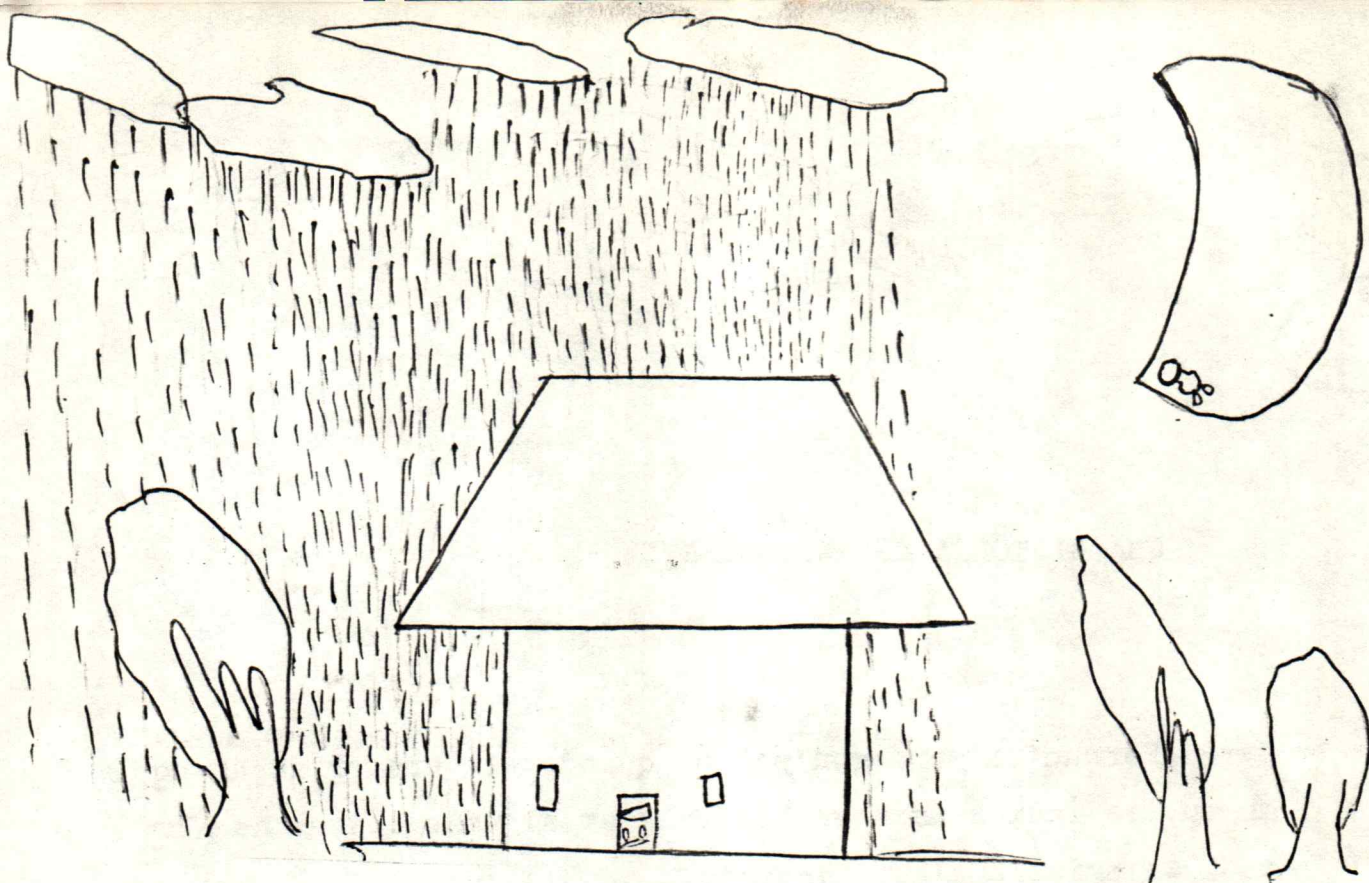
Um dia todos os índios estavam reunidos para conseguir alimentos, de repente veio um temporal de chuva que deixou a aldeia inundada.

Neste dia tinha nascido uma criança e os índios pediram para ela salvar a aldeia. Os índios acreditavam nela e ela resolveu atender ao pedido. Os índios disseram que aquela criança era abençoada por Deus. Eles levaram a menina até a lua, onde a deixaram sozinha a noite toda. Quando a lua apareceu a menina pediu a Deus para que a água baixasse. No outro dia a água já tinha acabado.

Os índios passaram a acreditar naquela menina que dava alimentos para a aldeia. Um dia a menina morreu, os índios ficaram tristes e enterraram a menina no pôr do sol. Do céu veio um raio que pegou numa árvore, que passou a dar todo o tipo de frutas para os índios.

HISTÓRIA CONTADA POR: João Maria Rodrigues  
Escrita pela aluna: Serlene Rodrigues  
3ª Série, 1989.





"VĀSĪ KANHGĀG AG KĀME"

Kanhgág ag tóg vėnh kanhir to há tĭgtĭ, kar vėnh gringrėn ti to ke gė. Kĭ tóg ag mĭ sėr tĀvĭ tĭgtĭ vėnh kanhir tĭn kĭ.

Korā ũ ki kanhgág ag tóg vėnh mĀn kĭ nĭtĭ nĭ, ag tĭ vėjėn ve sór vė, hĀ ra ta kutė mág tóg kĀtĭ mĭ, kĭ tóg ag jamĀ kri var mĭ. Kurā tag ti ki gĭr ũ fi tóg mur ja nĭ. Kĭ ag tóg fi mĭ ěg mĭ ěg jamĀ kren han, he mĭ. Kanhgág ag tóg fi vĭ kri fig mĭ, kĭ fi tóg ag vĭ mėg mĭ. Kanhgág ag tóg gĭr ěn fi to topė tĭ fi jėnė vė, he mĭ.

Kĭ ag tóg gĭr ěn fi pėre mĭ mĭ, kysĀ ra, kĭ fi tóg tá Ā pir mĭ kuty ěn tĭg mĭ.

KysĀ tĭ vėnh ven ti kĭ gĭr ěn fi tóg topėn mĭ: goj tag ti tĭ gym kė, he mĭ.

Kurā ũn ki goj tóg gym ke kĀn ja nĭ sir.

Kanhgág ag tóg sir gĭr ěn fi vĭ kri fig mĭ, fi tĭ ag mĭ vėjen ven ti kĭ.

Kurā ũ ki gĭr ěn fi tóg ter ja nĭ, kĭ ag tóg vėsĭ rĭ nhrėnh mĭ, kĭ ag tóg rĀ pur ja ki fi kėnh mĭ. KonhkĀ ta ta tĭ mrėr ke tóg ka kĀ nĭ mĭ, kĭ tóg kanhgág ag mĭ ka kamė kar ven mĭ.





Edina - 1991

## UMA HISTÓRIA DE ANTIGAMENTE

Perguntei para meu pai se quando ele era criança como eu, os índios mais velhos falavam algumas coisas de plantas, se existia algum mistério.

Respondeu que existia um índio velho chamado Alcides, que previa muitas coisas.

Numa certa ocasião houve sessenta e oito dias de estiagem em nossa região, o calor estava fora do normal. Até as nossa cria-ções procuravam as beiras dos lagos nas baixadas porque no alto não suportavam o calor. Chegou até a morrer criações dos meus próprios parentes porque estavam fechados em um terreno de muita pedra e areia e era nestes lugares que o sol atacava muito mais.

Foram perguntar para o índio velho o que estava acontecendo. Ele respondeu que no mundo existiam dois planetas de alta temperatura. Quando se encontravam a terra suspendia e o céu se abaixava. Perguntaram para o índio o que fazer para as coisas melhorarem. Ele respondeu que precisavamos fazer alguma devoção.

Naquele mesmo ano houve um eclipse da lua que durou mais de seis horas e todos com medo foram ao rancho do índio para saber o que seria aquilo. O índio disse que aquilo não era nada no momento. Mas para frente era muita coisa, porque quando acontecia aquilo na lua era mal para a plantação aquele ano, não iria produzir quase nada. Ele nos avisou que plantássemos de tudo, mas não esquecêssemos de plantar produtos que dessem dentro da terra: mandioca, batata e amendoim. Pediu que não esquecêssemos que havia um Deus com poder sobre tudo e que precisavamos fazer alguma coisa para ele como agradecimento.

HISTÓRIA CONTADA POR: Américo Rodrigues

Escrita pela aluna: Tatiane Rodrigues

4ª Série, 1989.



"ËG JO KE AG KĀME"

Inh jóg ti mý isóg ã tỹ inh ri ke jē mã ěn kã, ěg jo' ké ag mý ěkré to vĕnh jykse ũ tó tũ nĩgtĩ, he mũ.

Kỹ tóg vãsỹ kanhgágkófã ũ vỹ nĩgtĩ, he mũ. Ti jiji tóg tỹ Alcides nĩ ja nĩ, ti nã tóg vĕnh jykre tag ki kanhrã roág ja nĩgtĩ, he mũ.

Kejĕn tóg kurã tỹ sesĕta kri onhto ki rĕrĩn mũ, ěma tag ki, rỹj gy tãvĩ tóg tĩ. Rỹ ri ke tũm.

Kỹ vĕnh mĕg ag tóg goj fyr kanĕnh mũ ja nĩgtĩ, mer ' mĩ. Pãnónh tá rỹj gy tãvĩ tĩn kỹ. Kejĕn inh kanhkã mĕg ag tóg kãgter mũ, ag ró tỹ pó kãmĩ nĩgfĕnh kỹ nỹtĩn kỹ. Tá rã tỹ rỹj gy tãvĩ tĩn kỹ.

Kỹ ag tóg kanhgág kófa mý ne nỹ hĕ ri ke mũ. Kỹ tóg ag mý: "nén régre vỹ rỹj gy tãvĩ ja nĩgti" he mũ. "Ag tỹ ja gnĕ kato tĕ kỹ ag kynhmỹ sygsa kỹ nỹ tĩ ja nĩgti, kỹ kanhkã vỹ teré ja nĩgtĩ, "he mũ.

Kỹ ag tóg kanhgág mý: "ěg ne han mũ, "he mũ." Tag tỹ há ke je," he mu. Ky tóg: "Topĕ mré ěg tóg vĩnh ke mũ, he mũ.

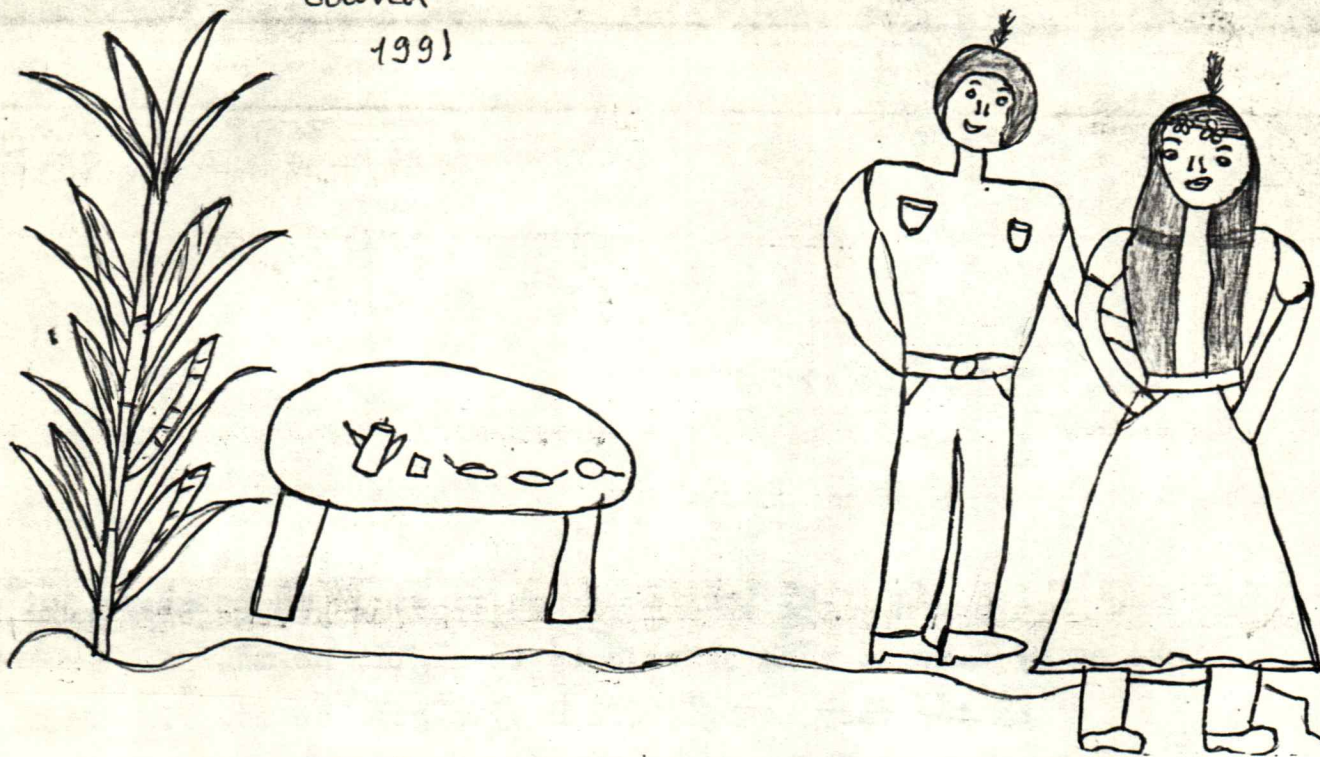
Hã ra prỹg ěn kã kysã tóg kutyg. (mĩg tỹ kysã mãn), ' Senh óra tá tóg krỹg mũ, kỹ ag tóg kamĕg kỹ kanh góg ěn ĩn ra mũ jé, he mũ. Ti tỹ ěg mý kãmén jé, he mũ.

Kỹ tóg ěn to, nén tũ vĕ ver, he mũ. Hã ra nén jagy ' vĕ vĕ, kysã tỹ ge kỹ vĕnh jakré tóg kónég tĩ, prỹg ěn kã . Nĕn ũ nĩm tũ tóg nĩgtĩ, ěkré ti. Ti tỹ ěg mý nén tó sór vĕ, kỹ tóg nén kar krãnkran nĩ he vĕ, hãra tag krãn ke ki jatũn tũg nĩ, ha mĕ: mãmioka, matata kar mĕnoĩ' ti.

Kar tóg sir ěg mý, topĕ kã jatun tig nĩ, nén kar kri tar nĩ, kỹ ěg ti mré vĩnh ke mũ, ěg mý há tĩn kỹ.



Edina  
1991



### CERIMÔNIA DE CASAMENTO DOS ÍNDIOS NO PASSADO

O namoro começava quando os pais gostavam do rapaz ou da moça.

Aí eles escolhiam o noivo ou noiva para o filho ou a filha se casar. Mesmo que os filhos não tivessem de acordo tinham que se casar, porque eram os pais que decidiam.

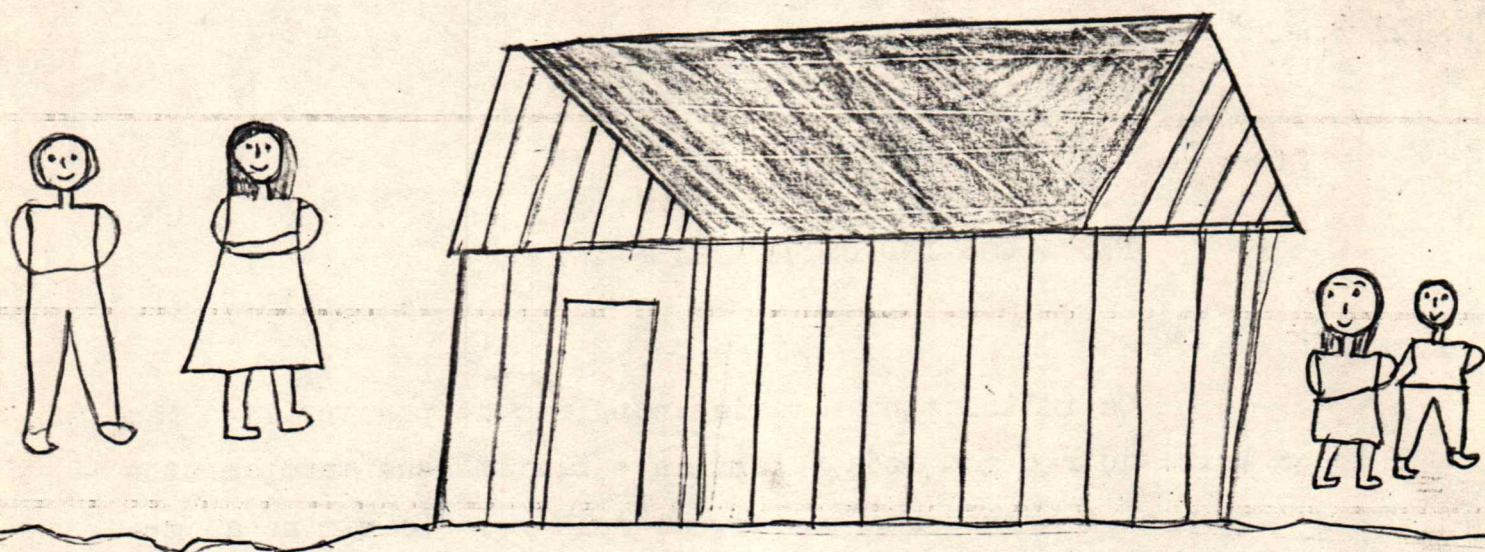
O dia do casamento era marcado. Os pais e as autoridades chamavam os noivos e davam conselhos declarando-os casados. Em seguida era comemorado com festa, conforme os costumes da tribo.

Nos primeiros tempos de casamento o novo casal morava com os pais da noiva. Depois as famílias se ajudavam e construíam uma casinha para que eles pudessem viver e ter muitos filhos.

Pesquisa realizada pelos alunos 3ª e 4ª séries

Em: 1989





### KANHGÁG VĚNH PRŮG KĀME

Fag tỹ jagně to há nýtĩn kỹ, fag jóg ag tóg to kãn.  
Kỹ ag jóg tóg ũn prũg ke mũ ti kuprẽg tĩ, ti kósin fi mẽn  
ke ti.

Kỹ vẽn prũg tóg kutẽn mũ, ag krẽ ũ tỹ he, he tũ  
nĩ mũ ra.

Ag jóg vĩ hã vĩ tar nĩnh mũ. Kỹ ag tóg vẽn prũg  
kurã ti finh mũ sir. Kỹ ag jóg, kar kỹ pã'i ag tóg fag jé  
kenh mũ sir. Kỹ ag tóg jamré nýtĩnh mũ sir.

Kar kỹ fag jóg ag tóg, jagně mré fag mũ ĩn han tĩ  
gé, fag krẽ tỹ vẽngrun ti jé.

kỹ hã vẽn ha, kanhgág vẽn prũg kãm ti.



## PESCA DOS ÍNDIOS DE ANTIGAMENTE

Os índios tinham várias maneiras de pescar. Eles iam a beira do rio com toda a família e faziam seus acampamentos. Enquanto os homens iam pescar, as mulheres ficavam no acampamento com os filhos.

Uma forma de pescar era com o pari. O pari era construído da seguinte forma: era feito duas carreiras de pedras como uma barragem, na corredeira do rio formando um funil. Na ponta do funil era colocado dois paus para segurar uma esteira de taquara. Os peixes desciam o rio e entravam na barragem de pedra e ficavam presos na esteira. Aí os pescadores pegavam os peixes com as mãos com muita facilidade. Essa maneira era usada somente no inverno e no período de seca.

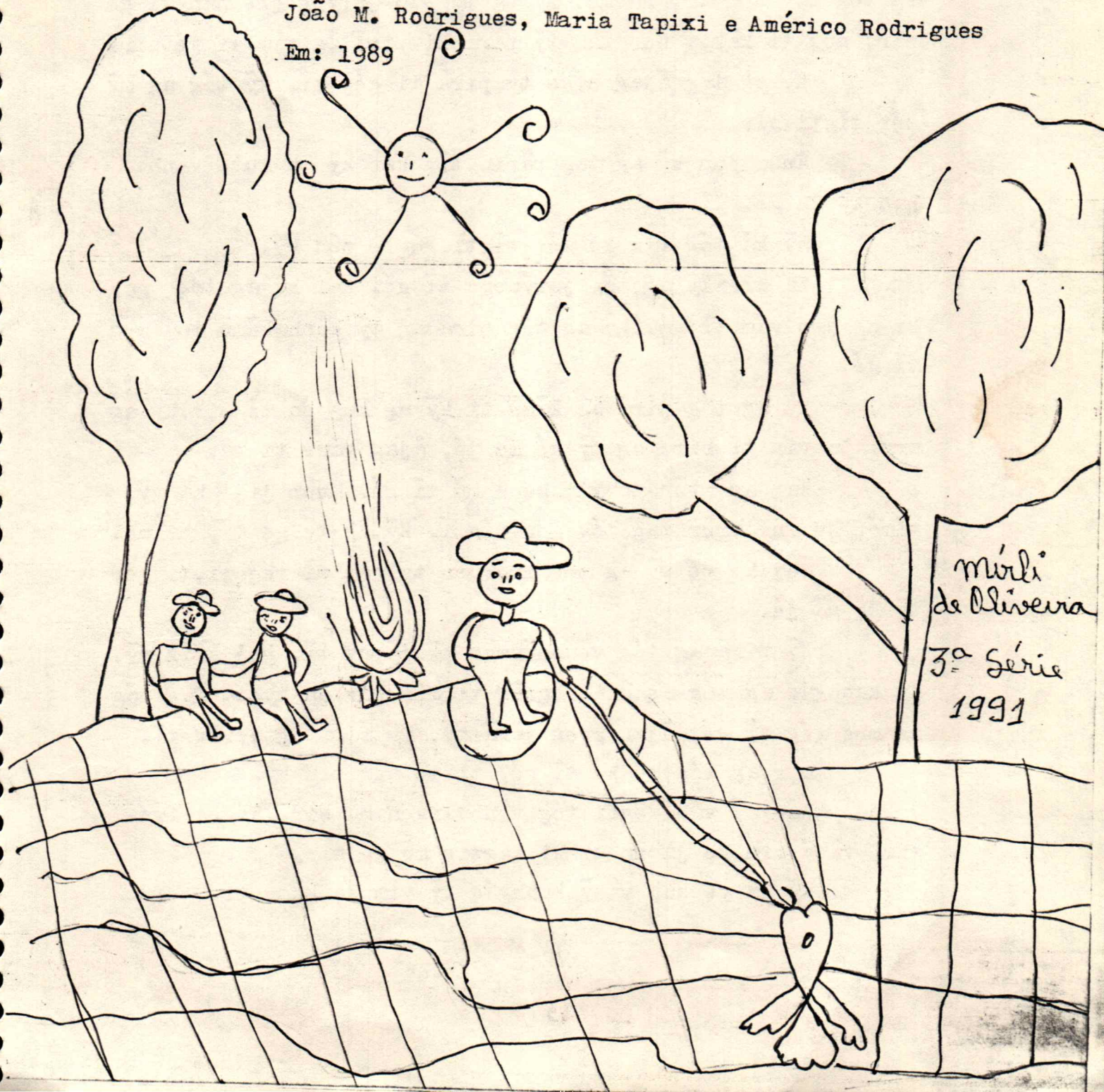
No verão as pescarias eram mais divertidas porque iam em grupos. Cada um cortava um pedaço de pau e fazia uma ponta aguda. Iam nos lugares de lajes no fundo do rio, jogavam comida e esperavam que os peixes viessem comer. Os peixes apareciam e eram fígados um a um e colocados em cipós para serem levados para os acampamentos.

Outra maneira era o uso de um cipó chamado timbó que existia no mato. Esse cipó continha um veneno e era usado da seguinte forma: os índios iam para dentro do rio batendo com força na água para a substância venenosa sair. Com isso os peixes ficavam muito tontos e subiam à superfície. Os índios saltavam em cima deles pegando-os com as mãos. As mulheres participavam dessa pescaria utilizando peneiras feitas por elas mesmas. As crianças também participavam porque era uma pescaria fácil e divertida.



Mais tarde surgiram os anzóis, espinhéis, tarrafas,  
redes e outros que permanecem até hoje em nosso meio. As ma  
neiras primitivas infelizmente foram esquecidas.

Pesquisa realizada pelos alunos da 3ª e 4ª séries  
João M. Rodrigues, Maria Tapixi e Américo Rodrigues  
Em: 1989





## VĀSĪ KANHGĀG TĪ VIM KE KĀME

Kanhgāg ag tóg vim ke ki kanhró nýtīg tī, hā ag tóg goj ra mū ky tá vārég tī, ā mré ke kar ag mré.

Ky ag tóg vim kenh mū tī, jo fag tóg fag tóg inhhā ājag vāre ki nýtīg tī, ājag krē ag mré.

Ag tỹ vim ke ũ vỹ tỹ pāri nī gé. Ēg tỹ pāri han ky ēg tóg tag han tī, ha mē. Ky ēg tóg pó jufy régre han tī gé sir, goj ti kākī. Goj tar tỹ pāri ki pirā ag vām ti jé sir.

Ky ag tóg ājag nīgé tỹ pirā ti gég tī, ky tóg ag mý sér tīgtī sir.

Kusa jun ky ag tóg pārin tī, kar ky ta kutē vānh han ky ke gé.

Rỹ kā tóg vim ke sér tīgtī, ēg e mūn ky.

Ka kre ky ag tóg jurȳnrȳn tī gé. Kar ky ag tóg goj ki ag jēn vām tī gé. Ky ag tóg pirā ag tỹ konh kāmū to mēg tī gé.

Ky ag tóg pirā ag kāmū ti ky ag kugjón tī sir. Ky ag mrūr to vin tī sir, ag tỹ gé mū jé, ājag vāre ti ra.

Kar ag mrūr to vim kenh mū tī gé. Mrūr jiji hā vỹ, tīmó, he mū. Mrūr tag tóg ger tīgtī, Ky ag tỹ ge tī, ha mē.

Goj ki ge ky ag tóg mrūr ēn tỹ goj mī rēg tī, ti ger tỹ ki rā jé.

Ky pirā ag tóg vēnhmȳnmȳn ky jāpry tī, goj krīg mý. Ky kanhgāg ag tóg ag kri rēgrēg tī sir. Ky ũn tȳgtā fag tóg ag mré gég tī gé, ājag gren jāfā tỹ. Tỹ fag tóg jyrāg tī.

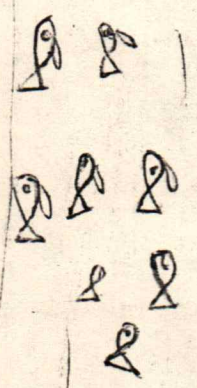
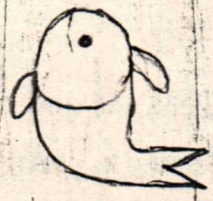
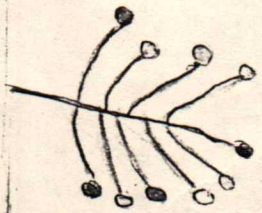
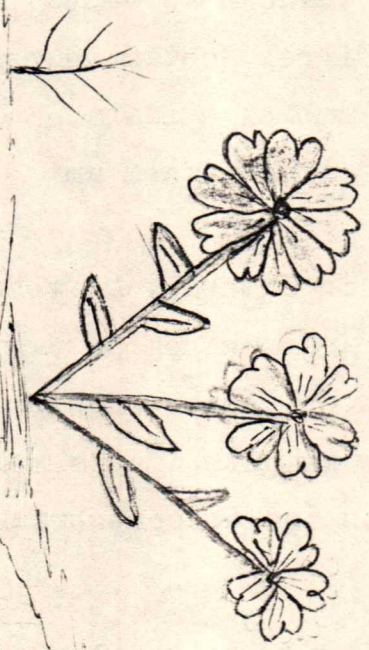
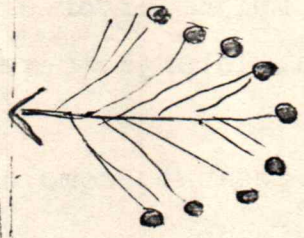
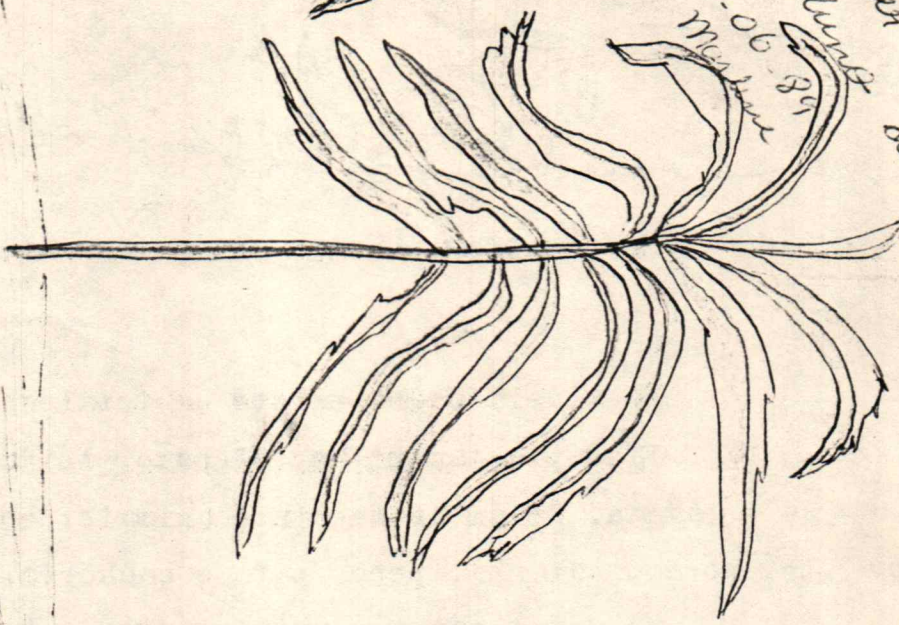
Gīr ag tóg tỹ ke tī gé, ti tỹ sér tīn ky.

Kar ky vāhā ēgfi tóg vēnhvinven mū sir. Ky ēg tóg sir, vāsỹ vim ke ja ēn ti ki kagtīg mū gé sir.

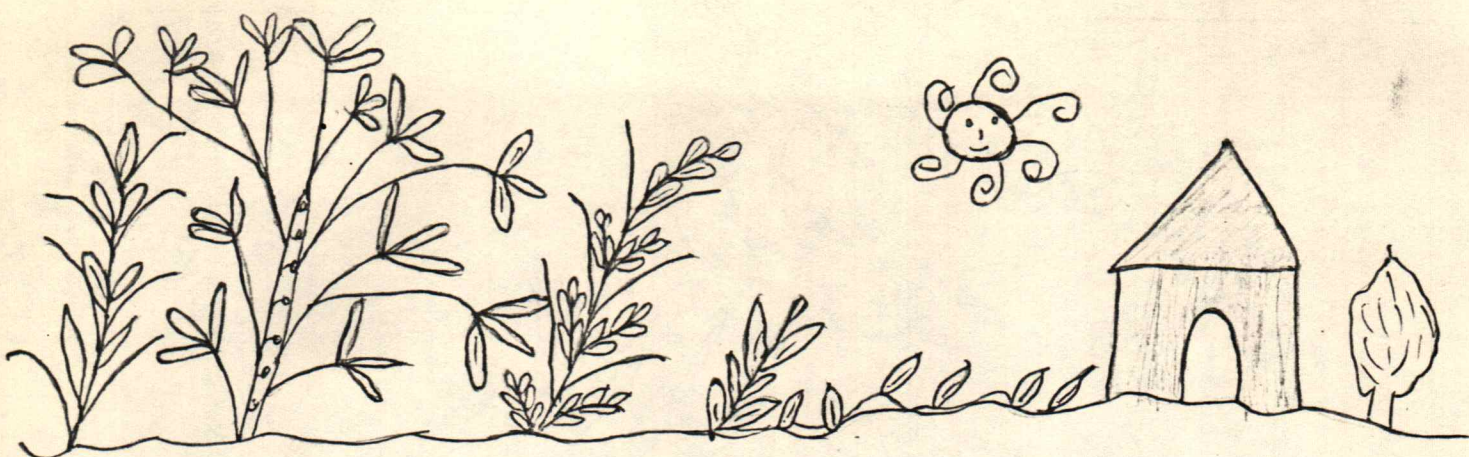
Ky hā vē ha, vāsỹ kanhgāg tỹ vim ke kāme ti.



Colón, Gales de  
 San  
 Pucare  
 14-06-89  
 M. O. B.  
 aluna  
 sen  
 Fualalua  
 sempre  
 olidicodo







## OS ÍNDIOS DA ALDEIA CEDRO

Na aldeia Cedro existe um total de 139 índios.

Eles plantam milho, algodão, feijão, arroz, mandioca e batata. Criam os seguintes animais: boi, cavalo, cabrito, porco, galinha, peru, pato e cachorro.

No Cedro existem muitas árvores frutíferas que os índios gostam como: manga, laranja, mexerica, ponkã, banana, abacate, ameixa e limão.

Alguns fazem o artesanato como o balaio, a peneira e a flecha para vender na cidade.

Os índios gostam muito de caçar e pescar. Eles caçam tatú, porco do mato, veado e as vezes passarinhos. Pescam no rio Tibagi e no rio Tigre. Gostam de pegar barbado, curimbata, mandi, cascudo, lambari e piava.

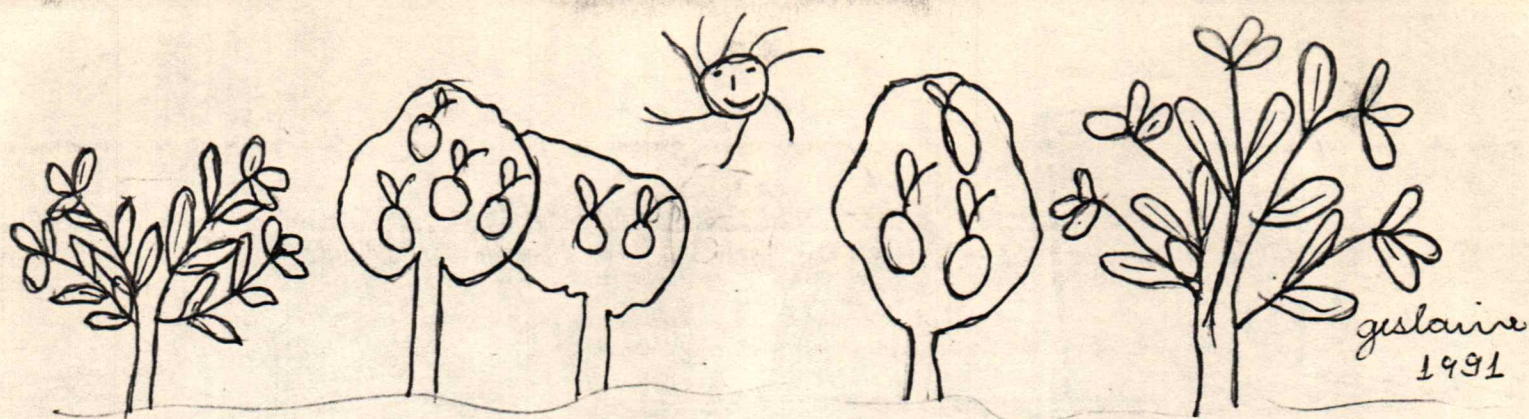
Alguns índios ainda fazem ãmã - bolo de milho que é assado na cinza.

Gostam muito de futebol. As vezes combinam jogo de bola com os brancos para jogarem no campo do posto.

Gostam também de festas. Costumam fazer no dia de S. João, S. Pedro e Santo Antonio. Mas a melhor festa é a do dia 19 de abril, quando os índios comemoram o seu dia.

Pesquisa realizada pelos alunos da 3ª e 4ª série  
Aldeia Cedro





## SÉNRO KI KANHGÁG AG KĀME

Sénro ki ti kanhgág tỹ 139 ke nĩ.

Kỹ ≡ tóg, gār, argunũ, rāgró, aronh, mājókā, matata, krānkrān tĩ. Kar ag tóg vėnh mēg tag jē'yn tĩ gé, ha mē: monh, kāvāry, kamritu, porko, garĩnh, peru, patu, kar kỹ kasor ke gé.

Sénro ki ka kanēgnēn tĩ ag tóg e nýtĩg tĩ gé, kanhgág ag tỹ to ha ti, ha mē. Hã vỹ tóg tỹ, mýga, nēřjē, mĩsirika, pũkỹ, manỹnỹ, makate, amēsa, kar kỹ rĩmũ ti ke gé, ha mē.

Jo ũ ag tóg vāgfỹ tĩ gé, kỹ ag hã vỹ nýtĩ, ha mē: Kỹ vāgfỹ ag hã vỹ nýtĩ. Kēj, gren, vyj. ti ke gé, ha mē. Ag tỹ vėne he jé ke vė gé, ěmā tá.

Kanhgág ag tóg ěkrėnh tĩ, vim ke to ag tóg há nýtĩ gé. Fāfān kāgmĩg ag tĩ, ójor, kar kỹ kāme ti ke gé. Kejēn ag tóg sēsĩ ag pin tĩ gé. Kar kỹ ag tóg Timaji, goj tỹ Tikri ki vim ke tĩ gé. Tá ag tag kugmĩg tĩ, hã vỹ tỹ ryn mág nĩ, pirā pē, kākrorēr, von, kākřufār, kar kỹ pirā ju ke gé.

Kanhgág ũ ag tóg ěmĩ ti han tĩ, gār tỹ há ti. Kar ag mrēj ki grāg tĩ gé.

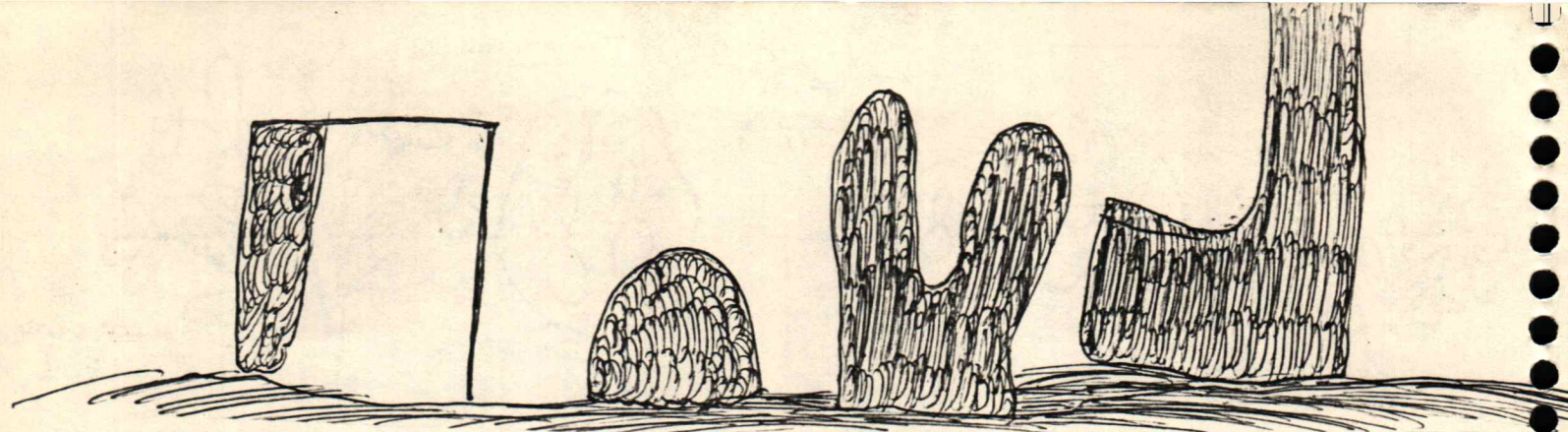
Móra he to ag há pē nýtĩg tĩ gé. Kejēn ag tóg juga henh ke ũ to kãn tĩ gé, fóg ag tỹ ag kỹpu ki ke jé, Ponhto ti ki.

Fėnhhta to há ag nýtĩ gé. Ag tỹ fėnhhta han tĩ vỹ tỹ São João, São Pedro, Santo Antônio ti nĩ sir.

Hã ra ag fėnhhta pē tāvĩ hã vỹ tỹ, 19 de abril ti nĩ, kanhgág ag kurā pē mýr sir.

Kỹ hã vė ha, Sénro ki kanhgág ag kāme ti.





## VILA VELHA RA PYGSANH MŨ JA KĀME

Kurā tỹ 5 tỹ nāvēmro kã ěg tóg Vila Velha ra mũ mũ. Ěg tỹ tá junjun kỹ tóg re mũ sir, ũnĩmũ ti ki. Kỹ ěg tóg pó ag tỹ vẽnũ sỹ nẽn ũ kãggrá ag ki kanhrānrān mũ. Hã vỹ, tasa, kanhgág krĩ, noiva hã fi, kanhtéro hã, mĩg hã, urso hã, navio proa hã, pẽnĩ hã, móta hã, monh vóg tĩ hã, kar kỹ nẽn ũ ũ kãggrá ũ ag ke gé.

Kar kỹ kỹ ěg tóg pó tag ag vigve kar kỹ ěg tóg vãnũ ki kanhrān mũ mũ gé, pó ag rã ke gé.

Kar kỹ ěg tóg banheiro ra mũ mũ gé, kỹ ěg tóg sãgsó vэг mũ, se, kar kỹ ěg tóg kó'y vэг mũ gé tá.

Kar ěg tóg tá parquinho ki kanhinnhir mág gé, kỹ ěg tóg tá pó kãmĩ pigtẽ han gé.

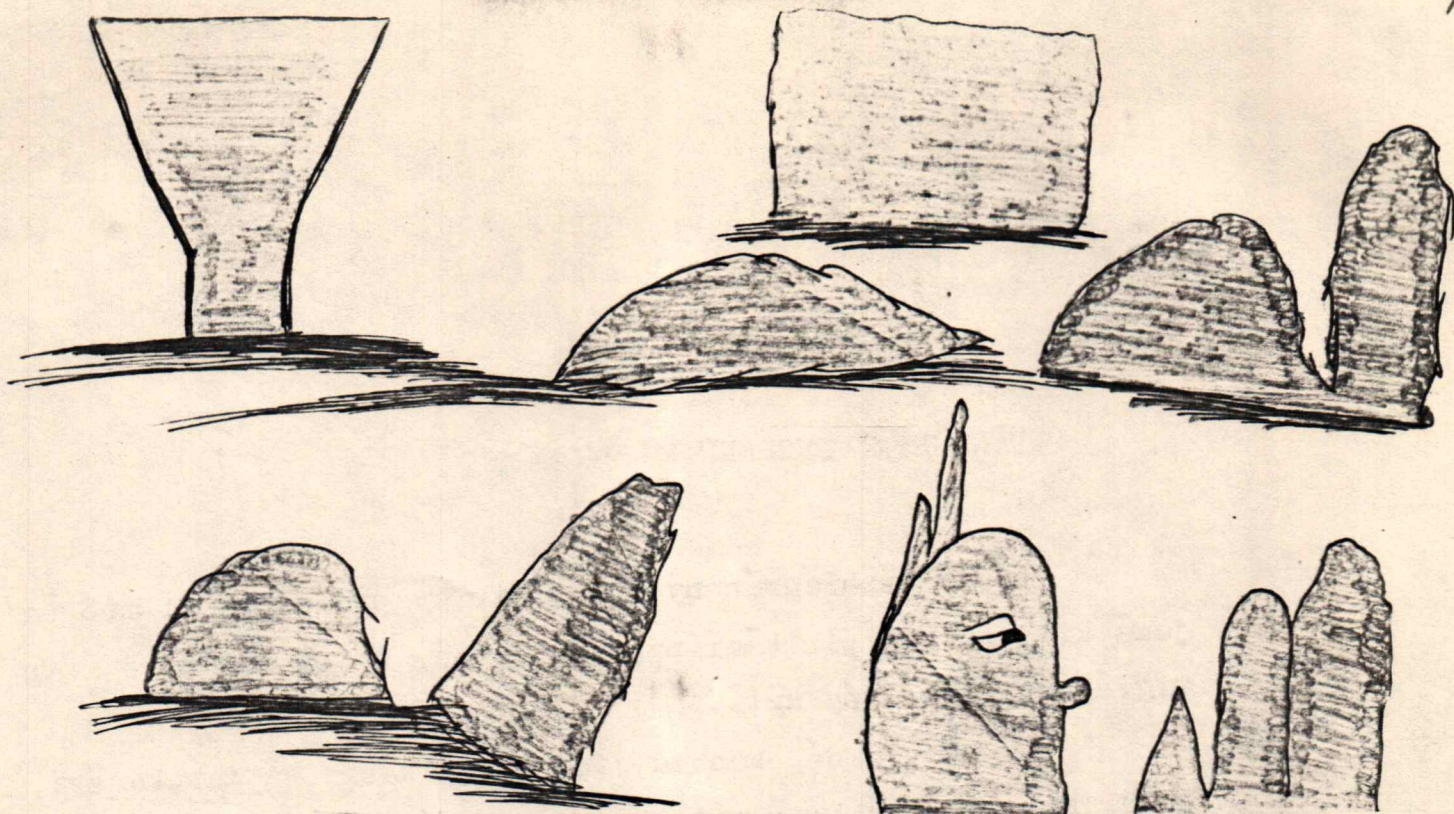
Ũ tỹ ěg ki rĩr tĩ mũ fi vỹ tỹ Marlene fi nĩ, Kasiki, kar kỹ Séfré ti, Ponhto ki rĩr ẽn ti.

Ěg ki ag tóg rĩr há han mũ, ěg jo ag tóg mũ', he tĩ, ěg tỹ vẽnũ rỹnh tũ nĩ jé gé, ěg tỹ vẽnũkygnẽg tũ nĩ jé gé.

Ěg kãmũ kỹ ěg tóg jãnjan kỹ prẽnprẽr mũ, ěg mỹ sér tĩn kỹ. Ěg tỹ ra mũnh ke ũ jãvãnũ jé ěg tóg ke mũ gé, Vila Velha ti ra.

Kỹ hã vẽ ha, ěg tỹ Vila Velha ra pygsanh mũ ja kãmẽ ti.





### O PASSEIO A VILA VELHA

No dia cinco de novembro fomos fazer uma viagem à Vila Velha. Quando chegamos lá, descemos do ônibus e fomos conhecer as pedras que formam figuras de: cabeça de índio, noiva, castelo, leão, urso, proa de navio, tartaruga, par de botas, boiadeiro e muitas outras coisas.

Depois que vimos todas as pedras, fomos conhecer o mato que estava próximo das pedras.

Em seguida, fomos ao banheiro e lá vimos uma gralha, um quati e um jacu.

Brincamos bastante no parquinho e corremos muito entre as pedras.

As pessoas responsáveis por nós eram a Marlene, o cacique e o chefe do posto. Eles cuidaram bem de nós. Sempre iam na frente para a gente não se perder e não se machucar.

Vimos embora cantando e gritando muito felizes. Esperamos que tenha outra viagem para Vila Velha.

Texto formado a partir dos textos dos alunos de 2ª, 3ª e 4ª série. Novembro de 1989.



VANH KĀMĪ PYGSANH MŪ JA KĀME

Ēg tỹ vĕnhránrán nỹtĩ tag, kar kỹ profesora fi mré ěg jamā ki vanh mág pir kāmĩ pygsanh mŭ mŭ. Kỹ ěg tóg ka e ag vigvég mŭ, ighé tóg nỹtĩ.

Kỹ hā vỹ, sé, konhta, fó, kafej kāsir, kā tar, kanēra, sunh, kar kỹ ũ vỹ kāmĩ nỹtĩ gé, tỹ ag tóg māvĕnh hyn han tĩ gé.

Ka kāsir vigvég ěg tóg mŭ gé, vanh kāmĩ ke pē ũ ag.

Ka kanēgnĕn tĩ ag hā vỹ tỹ, pĕnva, kukrej, kreń, kar kỹ kósán ag ke gé.

Ka ighé ag krĕm re vỹ tánh kỹ nỹ nĩ gé. Mrŭr ũ vỹ tóg finhféj kỹ nỹtĩ gé.

Ka ũ ag to ěkré vỹ tóg nỹtĩ gé, parajita vĕ.

Vanh kuju tá fág régre tóg nỹtĩ ja nĩ gé. Sĩnvĩ tóg nỹtĩ, kar ighé ke gé.

Vanh ti kāmĩ sēsĩ vỹ e tĩ gé, kỹ ag tóg kynkyr kỹ ag tóg tĕgtĕ tĩ. Sēsĩ ũ kyr mĕ ěg tóg, kỹ tóg sasi, sasi, he tĩ, kỹ ũ vỹ ti mỹ ti kyr hā han he tĩ gé, ti kato.

Ēg pygsa vỹ ha pē ti, kanhir ěg tóg ke gé, mrŭr to.

Hā ra ěg régre ũ fi vỹ tóg, Édina fi, ā tỹ tĕ mŭ ra mrŭr tóg fi ra kyv mŭ, kỹ fi tóg ki kutĕ mŭ sir. Kỹ ěg tóg fi ny kĀn mŭ.

Kỹ hā vĕ ha, ěg tỹ vanh kāmĩ pygsanh mŭ ja kĀme ti.





### UM PASSEIO NO MATO

Nós alunos, com a professora fomos passear no único mato nativo existente na nossa Reserva.

Descobrimos vários tipos de árvores enormes como: a peróba, açoita-cavalo, cedro, angico, gurocaia, canela, guajuvira e muitas outras que podem servir para fabricar móveis e construir casas.

Vimos outras pequenas árvores que também fazem parte da nossa natureza. Árvores que dão frutos como: gabioba, araticum, amora, ingá e outros.

Por baixo das árvores grandes tem uma enorme quantidade de ervas verdinhas que cobrem todo o chão. Uma infinidade de cipós se enrolam nas árvores ligando umas às outras. Algumas estavam cheia de flores.

Vimos várias árvores com plantas parasitas. Descobrimos que bem no meio da mata tem dois pinheiros araucária bonitos e grandes.

Um grande número de aves que cantavam e voavam. Ouvimos um passarinho que cantava de um lado: Saci..., Saci/ e outro respondia a mesma coisa.

Nosso passeio foi ótimo deu até para brincarmos nos cipós. A Édina, nossa colega, ao balançar-se arrebentou o cipó e caiu. Todos nós rimos.

Texto relatado pelos alunos de 1ª e 2ª séries

Escrito pela professora Marlene C. Veloso

Em 14.10.90



VILA VELHA RA PASANH TIG KAME

MU HA HAN EG TÓG

Inh pijé sý emā ěn ra tīg ke to jykrén ja nĩ vē.

Inh mré kefag, profesora fag mré ěg tóg mý sér mũ ki tá junjun mũ.

Tá ěg tóg nén tỹ vĕnhvinven mũ pĕ ěn vĭgvég mũ, pó sĭmvĩ, tỹ tóg vĕnhmĕg kăggrá ri kenýtĩ, kur kăggrá, ěg kăggrá, ĩn kăggrá, kỹ pĕn toró kăggrá ke gé.

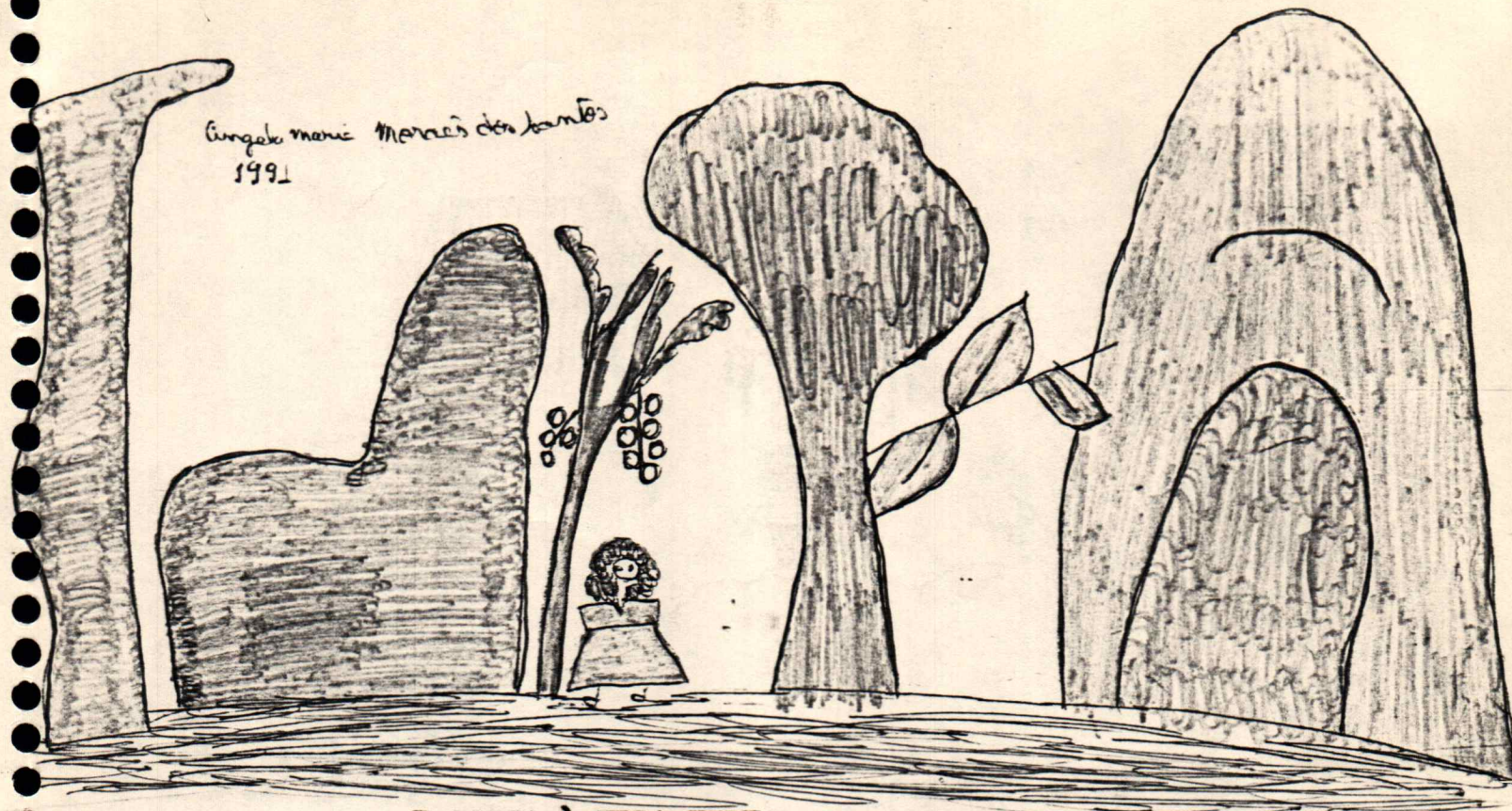
Inh mré ke fag mũ ěg tóg pó kămĩ kanhnhir mũ. Kar ěg tóg vĕnvĕyn ke mũ sir, ěg ĩn ra, sér tóg tĩ, ũ ag tóg jănjăn kămũ mũ. Jo ũ ag tóg prĕnprĕr tĩ, jo ũ ag tóg vĕmĕn tĩ. Jo ũ ag tóg nũgnũr tĩ, hă ki ěg tóg Barăo de Antonina ki junjun mũ, kỹ ěg ĩn ra tĩ, tĩ, he mũ sir.

Kỹ sóg ũ tỹ ěg rĭgmũ mũ mỹ, ěg ki rĭr mũ mỹ, inh mỹ tog há tĩ, he mũ.

Texto corrigido pelo monitor Manoel Norég Mág Felisbino.



Angela Maria Moraes dos Santos  
1991



### PASSEIO À VILA VELHA

A viagem foi muito boa.

Era um lugar onde eu nunca imaginava ir. Junto com os colegas e professores muito felizes conseguimos chegar lá.

Lá conhecemos a verdadeira natureza, lindas pedras, que pareciam a imagem de animais, de roupas, de pessoas, de casas e de calçados.

Com os colegas brincamos entre as pedras. Depois voltamos para casa todos felizes, uns cantando e gritando, outros conversando e alguns dormindo, até que chegamos ao Barrão de Antonina e cada um foi para sua casa.

Muito obrigado a quem nos levou e cuidou muito de nós.

ALUNA: Silvia Regina Moraes

4ª Série, 1989.





### NOSSO PASSEIO

Nós fomos no capão de mato, mas a Marlene resolveu ' passar na casa da Diva. Foi uma sorte, pois pegamos a Marcélia fazendo aniversário e almoçamos com eles.

Ali nós vimos o porco, os porquinhos, os patos nadando e a vaca. Chupamos amora e brincamos bastante.

Voltamos alegres e felizes para a escola, em seguida fomos embora para nossa casa.

ALUNO: Eleazar Cordeiro

2ª série - 1990



ËG PYGSA JA KĀME

Nēn kāra ěg tóg mū mū.

Kỹ Marlene fi tóg: "Diva fi ĩn mĩ mū jé", he mū.

Kỹ ěg tóg nēn há ki junjun mū. Marcélia fi tóg ā prỹg han jē nĩ, kỹ ěg tóg fag mré jēg mū gé sir.

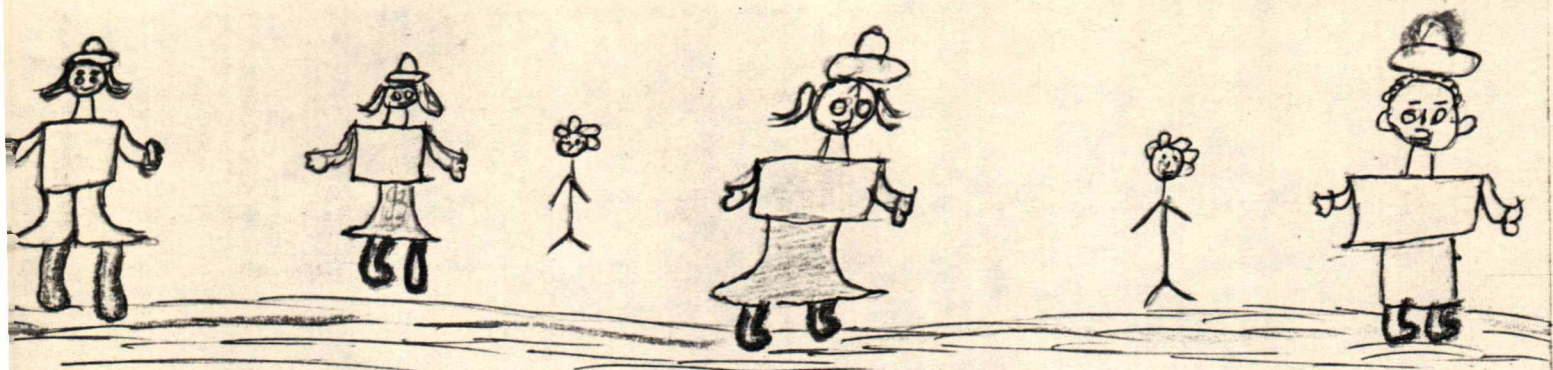
Tá ěg tóg porko ag vэг mū gé, porko kāsir ag ke gé. Kỹ ěg tóg tá pato ag mrogmro vэг mū gé, kar kỹ monh fi ke gé. Tá ěg tóg krén ko mū gé.

Kar kỹ ěg tóg tá kanhinahir mág mū gé.

Kỹ ěg tỹ ěg escola mĩ kāmũ kỹ tóg ěg sér tĩ gé sir. Kỹ ěg tóg sir ěg ĩn ra mū mū gé sir.

Kỹ hā vē ha, ěg pygsa ja kāme ti.





### HISTÓRIA DE MINHA FAMÍLIA

Minhas irmãs mais velhas são duas, elas gostam muito de mim. As duas são casadas, uma é a Jurema ela tem duas filhas, o nome delas são Luciana e Daniela. A Luciana tem quatro anos e a Daniela tem dois anos. Eu gosto muito delas.

Meus cunhados são dois, eu gosto muito deles também. O nome deles são: José Carlos Batarci e Lasimo Rael. O Lasimo é o cacique do Barão de Antonina e do Cedro. Ele mora no Barão.

José Carlos mora no Cedro, mas ele foi para o Mato Grosso.

Esta é a minha história.

ALUNA: Valdirene Vicente

3ª série



ISY ËG KAR KĂMEN KE VĚ

Inh kăke fag vỹ tăgtũ nĩ, iso fag tóg há tăvĩ nỹtĩ.

Ũn régre fag vỹ tóg kymén nỹtĩg tí, Jurema fi vē. Fi krē fag vỹ régre nỹtĩ gé. Kỹ fag jiji hă vỹ, Luciana, Daniela fi, he mũ.

Luciana fi vỹ prỹg vĕnhkăggra jĕ, jo Daniela fi vỹ prỹg régre jĕ.

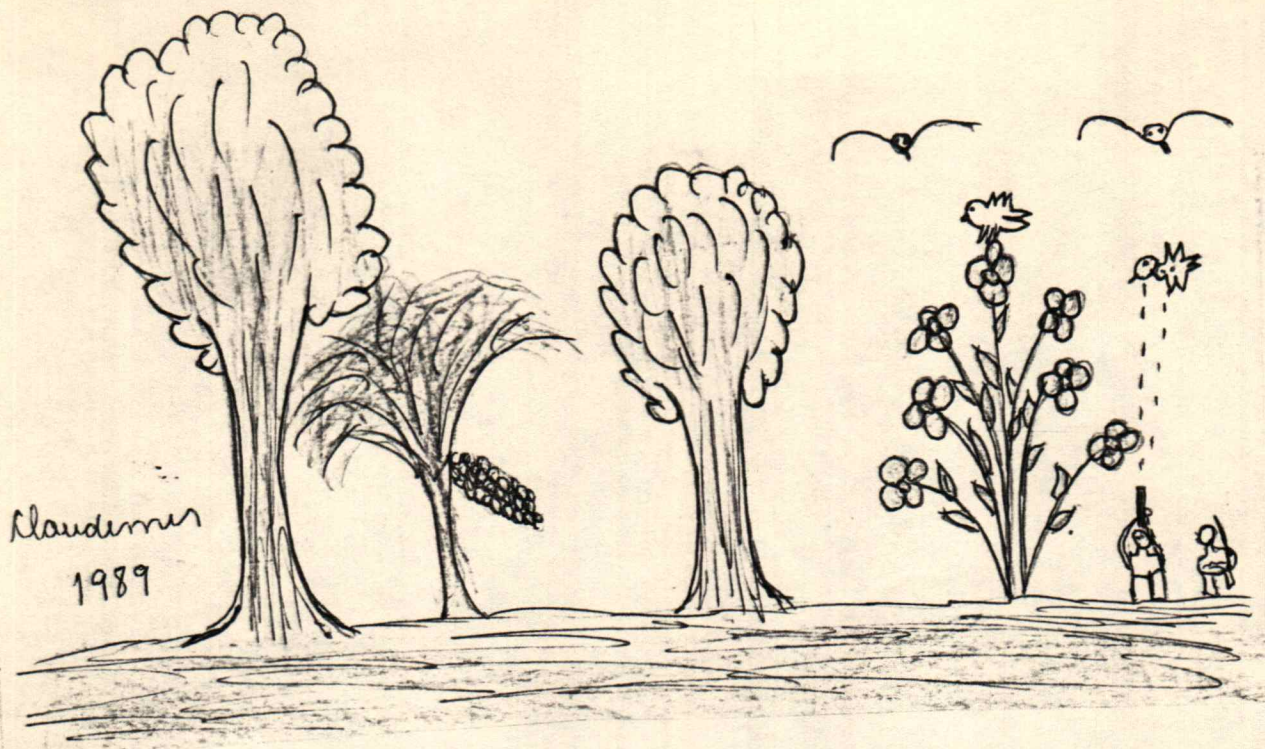
Jăvo Sandra fi kósin vỹ pir jĕ, ti vē. Fag to isóg ha mág tăvĩ nĩ. Kỹ inh jamré ag vỹ régre nỹtĩ gé, ag to isóg há nĩ gé. Ag jiji hă vỹ, José Carlos Batarce, Elasmô Rael, he mũ.

Elasmô vỹ tỹ kasiki jĕ, Barăo, kar kỹ Sĕnro ki ke gé.

Barăo tá tóg ĕmă jĕ. Hă ra ti Măto Groso ra vyr.

Hă vē ha, isỹ ĕg kar kămén ti.





### ESTÓRIA DO KYRI

Uma vez o filho de Kyri estava com vontade de comer carne de frango, mas Kyri não tinha onde arrumar.

Então ele foi caçar no mato com sua espingarda. Quando ele estava andando no mato apareceu um nambu, então Kyri atirou nele e acertou. Kyri trouxe o nambu e assou para seu filho. O menino acreditou que estava comento carne de frango.

A carne estava muito gostosa para ele.



## KYVI KĀME

Kejēn Kyvi kósin vỹ tóg garĩnh nĩ ko sór mũ. Hã ra tóg garĩnh tu nĩ, Kyvi ti.

Kỹ Kyvi tỹ hẽ tá garĩnh venh ke tóg tũ tĩ.

Kỹ tóg vánh kãra ěkrénh tĩ mũ, ã no mãn kỹ. Ti tỹ nẽn kãmĩ tĩ ra, né tóg ti jo tĩ nĩ. Kỹ Kyvi ti vỹ ti to pẽg mũ, kỹ tóg ti pẽnũg mũ sir.

Kãtĩg kỹ tóg ã kósin ti mỹ kusin mũ sir. Ti kósin mỹ tóg tỹ garĩnh nĩ ve nĩ. Ti mỹ tóg ko há tĩ.

Kỹ hã vẽ ha, Kyvi kãme ti.



### ESTÓRIA DA PESCA

Papai foi ao rio pescar.

Mamãe estava com vontade de comer peixe. Nisso chegou papai com os peixes. Daí cozinham os peixes para comer.

Então ficaram muito contentes.



VIM KE KĀME

Papanh vỹ goj ra vyr, ti tỹ vim kenh tĩg vỹ.

Mỹmỹnh fi vỹ pirã ko sór nĩ. Hã ra tóg jun mũ sir,  
pirã ti tu kỹ. Kỹ fag tóg nénh kỹ ko mũ sir. Fag mỹ tóg sir  
sér tĩ.

Kỹ hã vỹ ha, vim ke kĀme ti.



### CASO DE TRAVESSURA DE QUANDO O MEU PAI ERA CRIANÇA

Meu pai Luis Alã, contou que quando ele tinha uns 7 ou 8 anos, gostava de correr com os amigos atrás das vacas do posto.

Eles seguravam no rabo delas até cansar. Cruzavam dentro da lama ou do banhado, iam pelo mato, mas não largavam do rabo das vacas.

Ele disse que esse era um dos divertimentos que não dá para esquecer. São artes que ele lembra como se fosse ontem.

Reprodução do caso pelo aluno

Eleonel Ribeiro

2ª série - 1990



IJÓG TỠ Ẫ SĨ KÃ NÉN ỪN HE JA KÃME

Ijóg Luis Alã tóg ẫ tỹ prỹg tỹ 7, 8, kri hẽn ri ke ja kãmén mũ.

Vẽnhvó mã ja tóg nĩgtĩ, ẫ mré ke ag mré, Posto monh ag nón.

Fag my kã fag kãgmĩ kỹ ag nẽji tóg fag nón ron he ja nĩgtĩ. Óré kãmĩ ag nẽji mũ tĩ, vãnũ kãmĩ ke gé. Hã ra ag pi nẽji monh fag my ti tovãnũ tĩ.

Kỹ tóg: "Isỹ nén ừn he ja to ha mág jan hã vẽn", he tĩ.

Ti tỹ ẫ tỹ nén ừn he ja tag to jykrén kỹ ti nẽji ti mỹ rãké tá ke mẽ tĩgtĩ.

Kỹ hã vẽn ha, ijóg tỹ ẫ nén ừn he ja kãmén ti.



## O CAVALO E O DOMADOR

Era um domador que se chamava Manoel. Um dia ele comprou um cavalo muito bravo. Ele domou o cavalo e foi correr atrás de um boi, mas caiu do cavalo e machucou a perna.

Ele montou novamente, mas sentiu dor na perna. Foi no médico e colocou um gesso e ficou dentro de casa até melhorar. Quando sarou foi para lida novamente.

ALUNO: Eleonel Ribeiro

2ª série

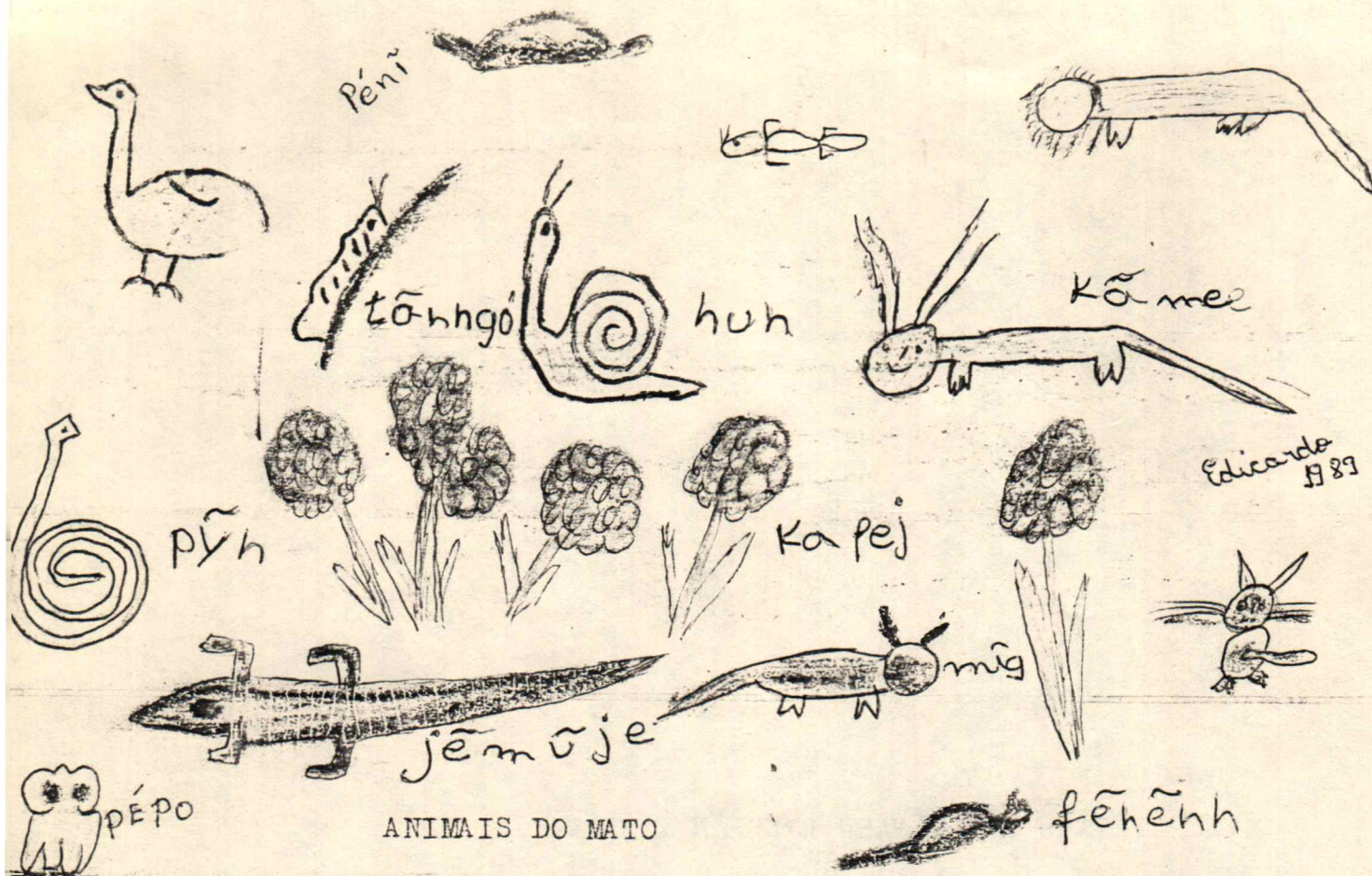


KĀVĀRU MRÉ KĀVĀRU KANHRĀN TĪ KĀME

Kāvāru kanhrān tī ũ jiji hā vỹ, Manoel, he mũ.

Kejēn ti kurā ũ ki kāvāru ju kajām mũ. Kĩ tóg ã tỹ ti kanhrān kũ ti kri monh mātĩn mũ, hā ra tóg kāvāru ti ki kutē mũ, kũ ti fa tóg rỹj mũ. Kĩ tóg médico ra tĩ mũ, kũ tóg sir ti mỹ pāg ja nĩ. Kĩ tóg ã ĩn kã nĩ nĩ. Kĩ tóg ã tỹ han kũ tóg vēnh rānhrāj ĩn han tĩg mǎn mũ. Hā vē.





Os animais que vivem no mato são importantes para nós. Alguns desses animais servem para a nossa alimentação, como o veado, a capivara, a lebre, etc ...

Então nós devemos cuidar dos animais e não matá-los por esporte, porque isso é feio.

ALUNO: Eleonel Ribeiro  
2ª série - 1989



NĒN KĀMĪ VĒNH MĒG AG KĀME

Nĕn kĀmĭ vĕnh mĕg mŭ ĕn ag tóg ĕg mŷ tŷ nĕn hă nŷtĭ.  
Vĕnh mĕg tag ag kĀ ũ vŷ tŷ ĕg jĕn nŷtĭ, hă vŷ kĀme  
ti, ójor ti, kiág ti, nhinsu ti, he mŭ. Kar kŷ ũ ag ke gé.  
Hă kŷ ĕg tóg vĕnh mĕg ag ki rĭr ke mŭ. Fagrĭnh mŷ  
ĕg tóg ag kĀgtĕn ke tŭ nĭ, kórég ti nŷ, tag ti.  
Kŷ hă vĕ ha, nĕn kĀmĭ vĕnh mĕg ag kĀme ti.



## AS PLANTAS

As plantas são como nós, nascem, crescem, reproduzem-se e morrem.

Nós tiramos muitas coisas das plantas para nossa vida por isso devemos proteger e cuidar das árvores.

ALUNO: Lucinilda

2ª série - 1989



ĒKRÉ KĀME

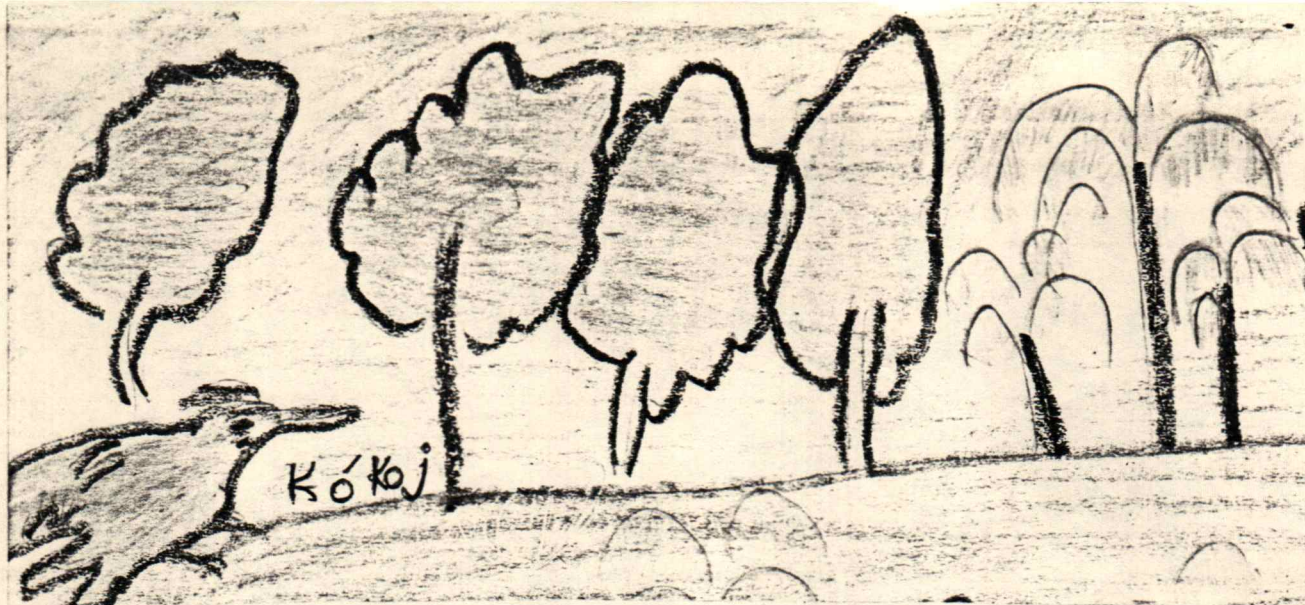
Ēkré vỹ ěg ri ke nĩ, mur ti tĩ, mog ti tĩ gé. Kar kỹ  
ti vẽnhrun kỹ kăgter tĩ gé.

Ēkré ki ěg nén e nũg tĩ gé, ěg tỹ hă jaměn kỹ rĩr tĩ  
jé.

Kỹ ěg tóg ka ag tỹ hě ri kenh ke tũ nĩ gé, ag ki rĩr  
há han jé ěg tóg ke mũ gé.

Kỹ hă vě ha, ěkré kăme ti.





## AS ÁRVORES

As árvores são lindas e importante para nós.

É das árvores que tiramos muitas coisas que utilizamos , por exemplo: os cadernos, os lápis, as carteiras que sentamos para escrever, a casa que moramos e muitas outras coisas.

As flores das árvores são lindas, elas demonstram carinho, paz e vida.

Existem também outras coisas bonitas como as pedras e as cachoeiras que são uma beleza. Foi Deus quem colocou todas as coisas no mundo, por isso devemos cuidar e proteger.

ALUNO: Eleonel Ribeiro

2ª série - 1990



KA AG KĀME

Ka ag vỹ sīnvĩ nỹtĩ, kỹ ag tóg ěg mỹ há nỹtĩ gé, nén to.

Ka ki ěg tóg nén ũ e vэг tĩ gé, hã vỹ vėnhrán jãfã , he mũ, kri vėnhrán jãfa ti. Tỹ ěg tóg ĩn han tĩ gé, kar kỹ ěg tóg tỹ nén ũ ũ hyn han tĩ gé.

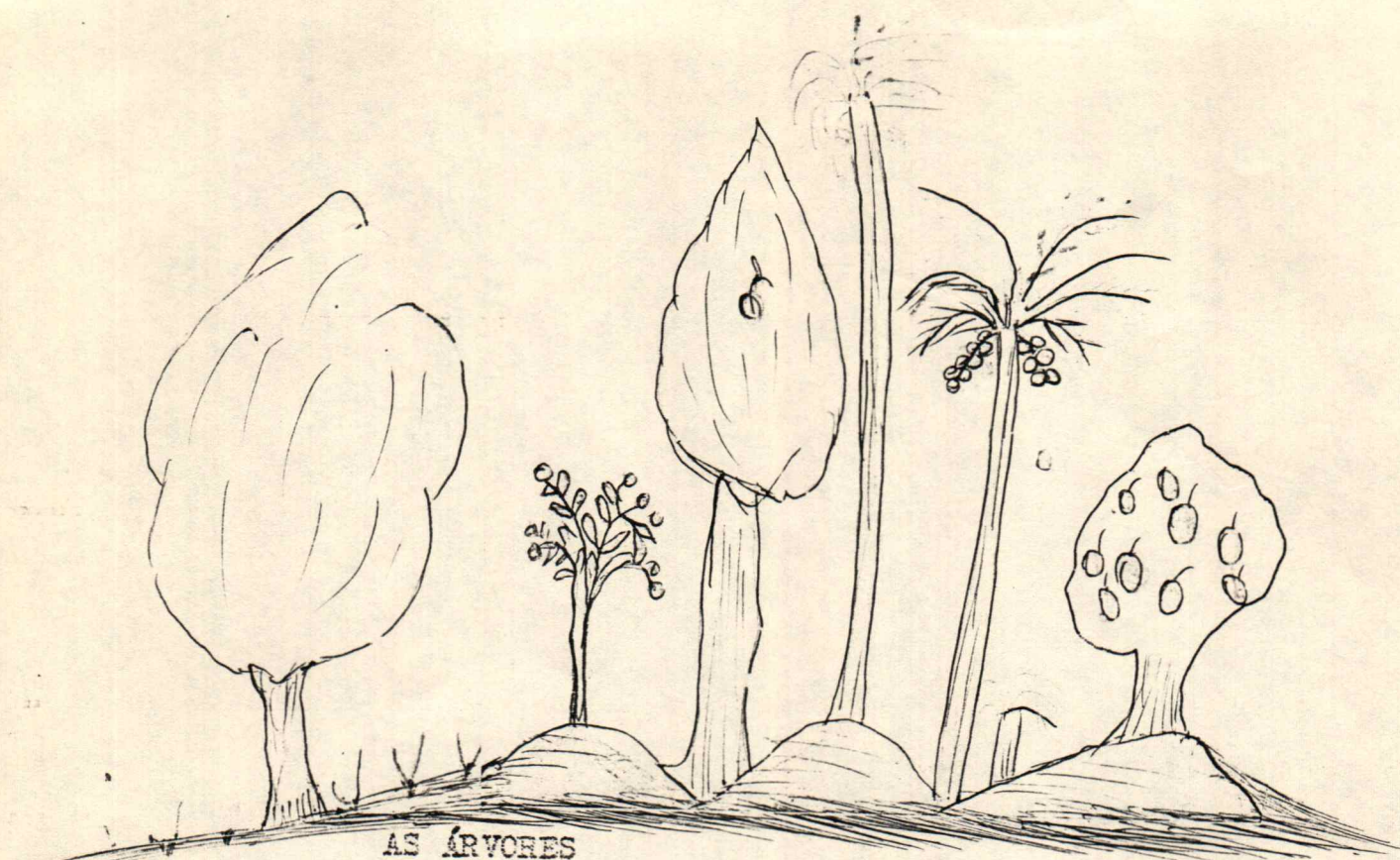
Ka fenhfej vỹ sīnvĩ nỹtĩg tĩ gé. Kar kỹ tóg ěg mỹ ěg tỹ jatun mỹ rĩr ke ěn ven tĩ gé.

Kar kỹ nén sīnvĩ ũ nỹtĩ gé, ha mẽ. Pó ag kar ag, kar kỹ sa sīnvĩ ke gé.

Topě tỹ nén kar tag tỹ ga kri vin ja vė, hã kỹ ěg tóg ki rĩr ke nỹtĩ, nén ũ tỹ hěn ri ke tũ nĩ jé.

Kỹ hã vė ha, ka ag kãme ti.





AS ÁRVORES

Nós devemos preservar as árvores porque elas dão oxigênio para nós.

Nós destruimos as árvores e as flores, mas elas querem viver e nos oferecem o seu perfume.

Tem muita gente ingrata que destrói as árvores e as flores. Porque fazer assim? Por que chorar pelas árvores de longe se a gente não cuida das que tem no nosso quintal?

As árvores dão as flores e os frutos para nós.

ALUNA: Tatiane Rodrigues

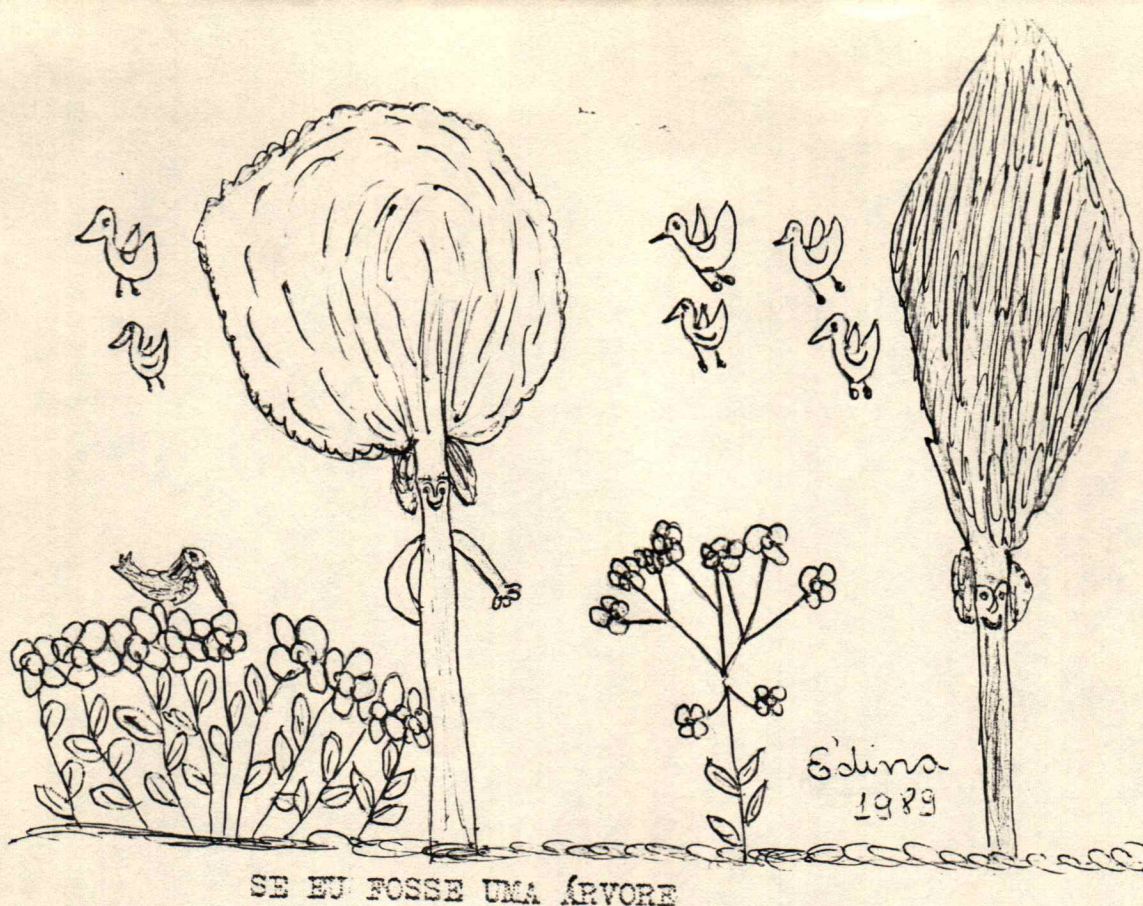
4ª Série, 1989.



"KA AG KÁME"

Ka ki ěg tóg rĭr há han mŭ, há tugnĭn tóg ěg mŷ jĕn-  
ger há tĭ he mŭ. Ka gŷngŷn ěg tĭ, kafej kókég ěg tĭ gé, há  
ra ka ti, kar kafej tóg ěg mŷ ājag ger hán ven tĭ. Hā ra ū  
ag tóg kan gŷngŷn tĭ, kar kafej kókég tĭ gé. Ag tŷ nejé tŷ  
ge e nĕ hŷn? Nejé fŷ e nĕ, kór há tá ka ěn ti to, ěg tŷ ěg'  
ĭn rā jĕ tag ki rĭr tŭ ra . Ka tóg ěg mŷ ā fenja ven tĭ, kar  
ěg mŷ ā kanĕn ven tĭ gé.





SE EU FOSSE UMA ÁRVORE

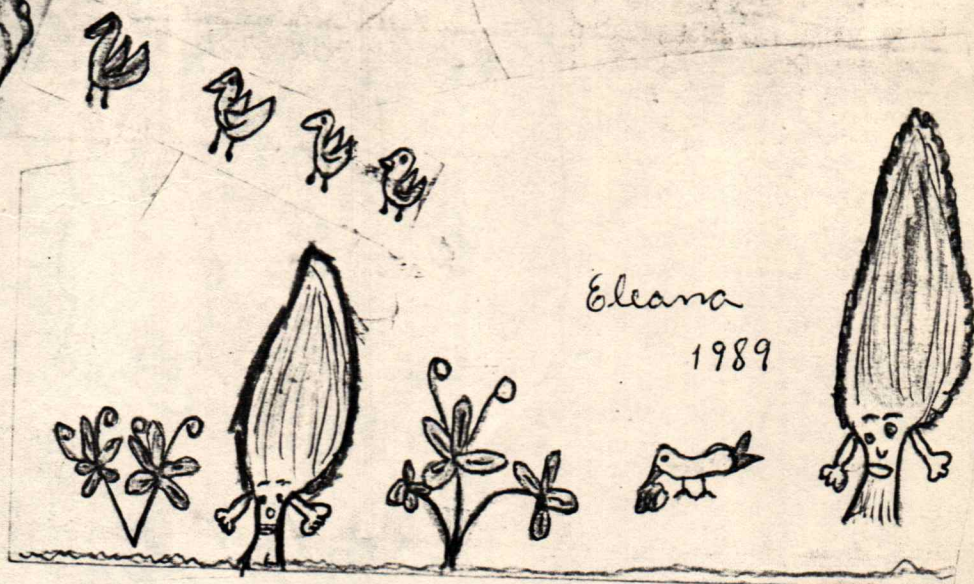
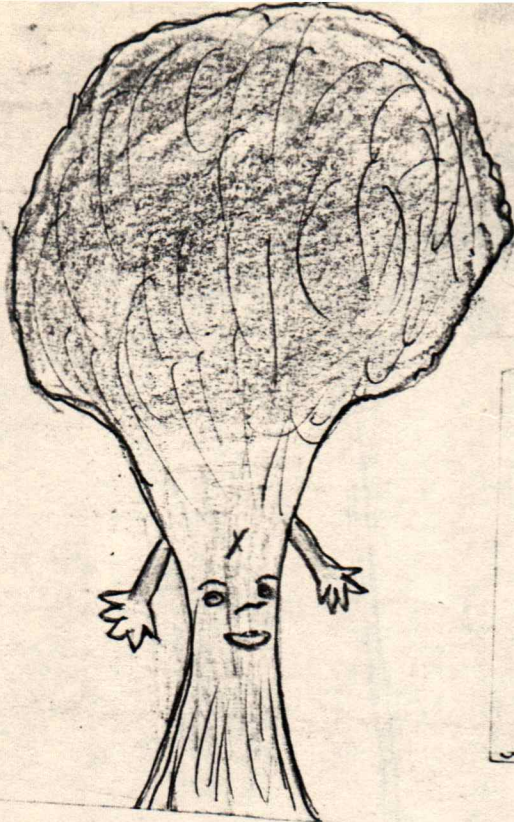
A gente nunca deve derrubar as árvores porque elas são importantes para a nossa vida. Elas não são muito lindas e tem flores de todas as espécie e cores.

Tem pássaros de todas as cores e qualidades voando contentes entre as árvores. Não devemos matar os pássaros, porque eles são como nós, tem vida e querem ser felizes, voando livres.

Se eu fosse uma árvore, não queria que ninguém (me) cortasse, eu seria uma árvore muito linda e perfumada. Quer<sup>ia</sup> viver sossegada na mata.

ALUNC: Edicardo Moraes  
3ª Série, 1989.





Eleana

1989

SÝ TÝ KA NÍ RA

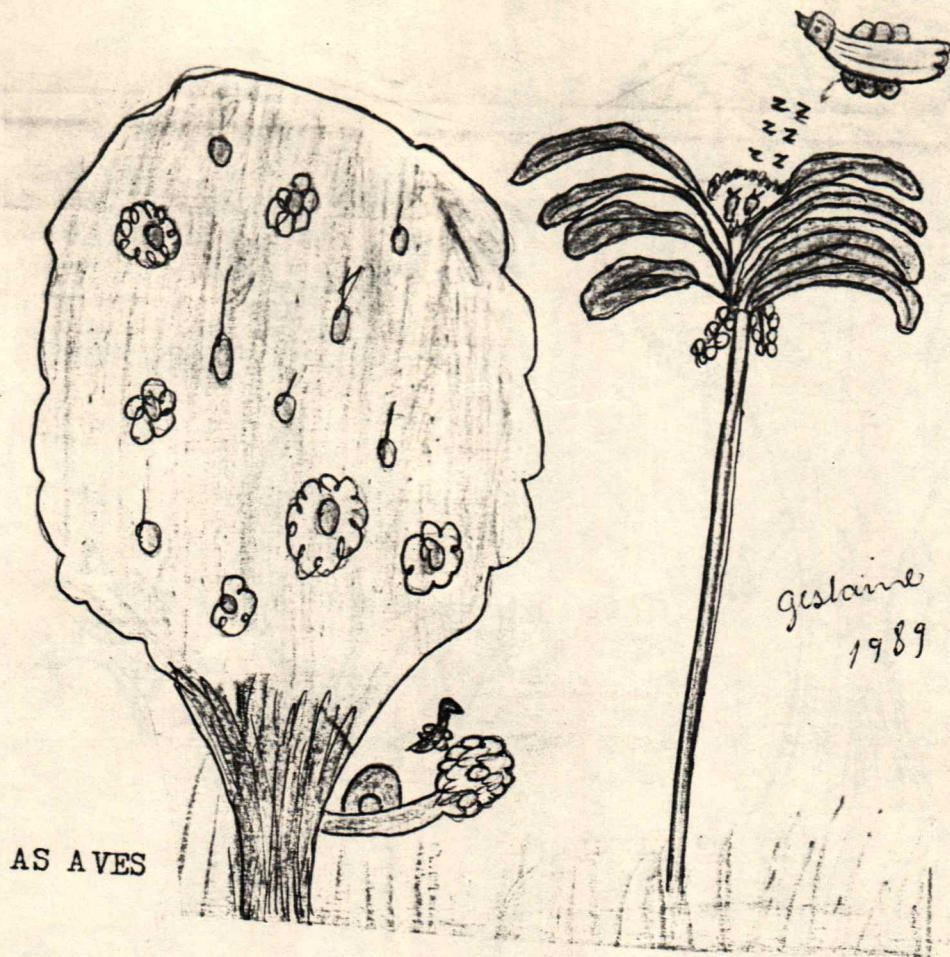
Ka gýngýn ke tũ vễ, ti tugnĩn tóg ễg mỹ há tĩ.

Sĩnvĩ tóg nýtĩg tĩ, ti figféj e nýtĩn kỹ.

Sēsĩ kar ag mỹ tóg sér tĩgtĩ, ag tỹ ka ag kāmĩ tēgtē  
kỹ. Kỹ ễg tóg sēsĩ ag pėnunh ke tũ nĩ gé, ễg ri ke ag tóg  
nỹ ti, jatũn mỹ ag tēgtē mũ sór mũ.

Sỹ tỹ ka nĩra, inh pijé ha inh gýn henh mũ nễ. Sĩnvĩ  
isóg jẻnh mũ, ger há mẽ. Sỹ Jatũn mỹ rĩrtĩnh ke vễ, nẻn kầ  
mĩ.





As aves tem asas para voar, pernas para sentar nas  
árvores e bico para comer e cantar.

Elas são muito bonitas e gostam de viver soltas na  
mata.

Tem gente que prende os passarinhos na gaiola e ou-  
tras pessoas gostam de matá-los.

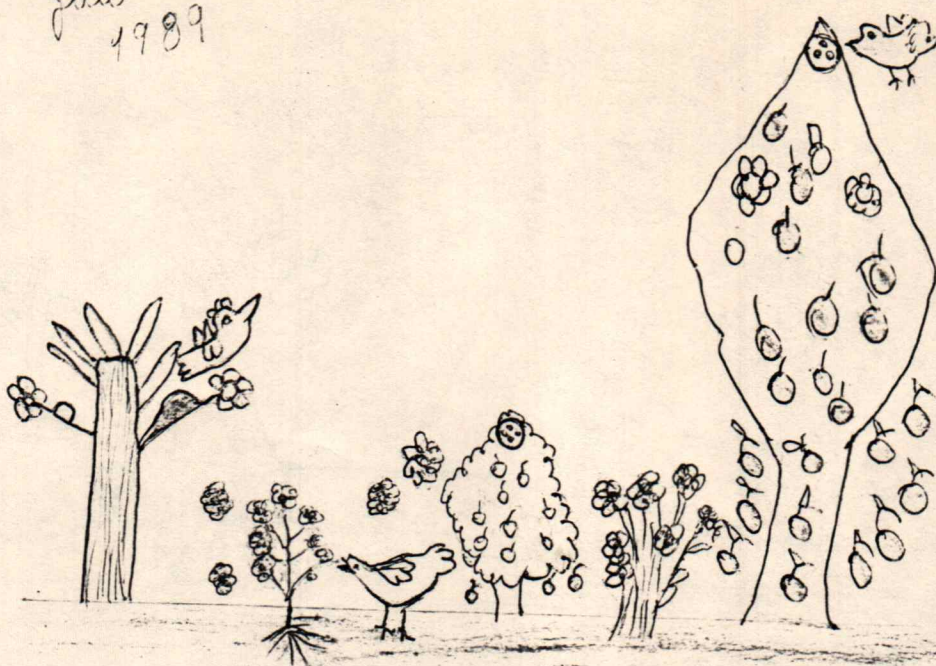
Nós não devemos prender nem matar os passarinhos por-  
que, eles gostam de viver livres como nós.

ALUNO: Geslaine Maria Rodrigues

2ª série - 1989



Yunio  
1989



### SĒSĪ FAG KĀME

Sēsī iag vỹ fēnfēr nýtī, fag tỹ tỹ tēgtē jé. Fa fag nýtī gé, fag tỹ tỹ ka kri góm ke jé. Jā fag nýtī gé, fag tỹ tỹ jēn jé gé, fag tỹ tỹ kynkyr jé gé.

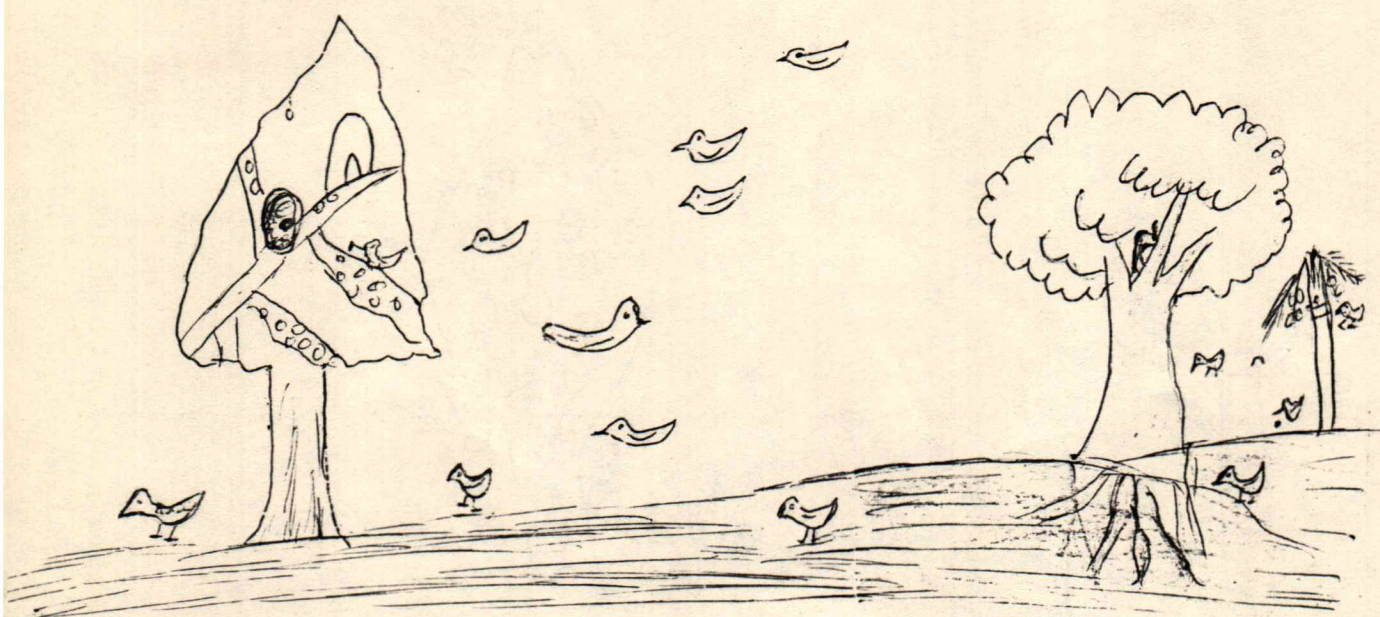
Sīnvī fag nýtī gé, kỹ fag tóg jatun mỹ vānh hā kāmī mūgtī gé.

Kejēn ũ tóg sēsī ag sigség tī, gajóra kāki. Jo ũ ag ag kāgtén tī gé.

Ēg pijé sēsī ag kāgtén ke nýtī, ag sisenh ke tūm ke gé. Jatun mỹ ag tóg rīnrīr mūnh ke nýtī, ēg ri ke, ha mē.

Kỹ hā vē ha, sēsī fag kāme ti.





### AS AVES

O beija-flor é amarelinho porque foi Deus que deixou ele assim.

Não devemos matar essas avezinhas que são inocentes e não fazem nada para ninguém. Também não devemos prender os passarinhos na gaiola, porque eles querem viver e voar em liberdade.

Existe pássaros verdes, amarelos, azuis, enfim de to das as cores e espécies. Nós devemos proteger as aves, porque elas são muito bonitas.

ALUNO: Claudemir



SĚSĚ AG KĀME

Kókoj vỹ māréro sĭ nĭgtĭ. Topĕ tỹ gen kỹ ti han ja  
vĕ.

Ēg pijé sĕsĭ kāsir tag ag kĕgtĕg ke nỹtĭ, nĕn ũ  
tỹ. Mré ag tóg ĕg mỹ nĕn ũ kórég han tũ nĭgtĭ gé.

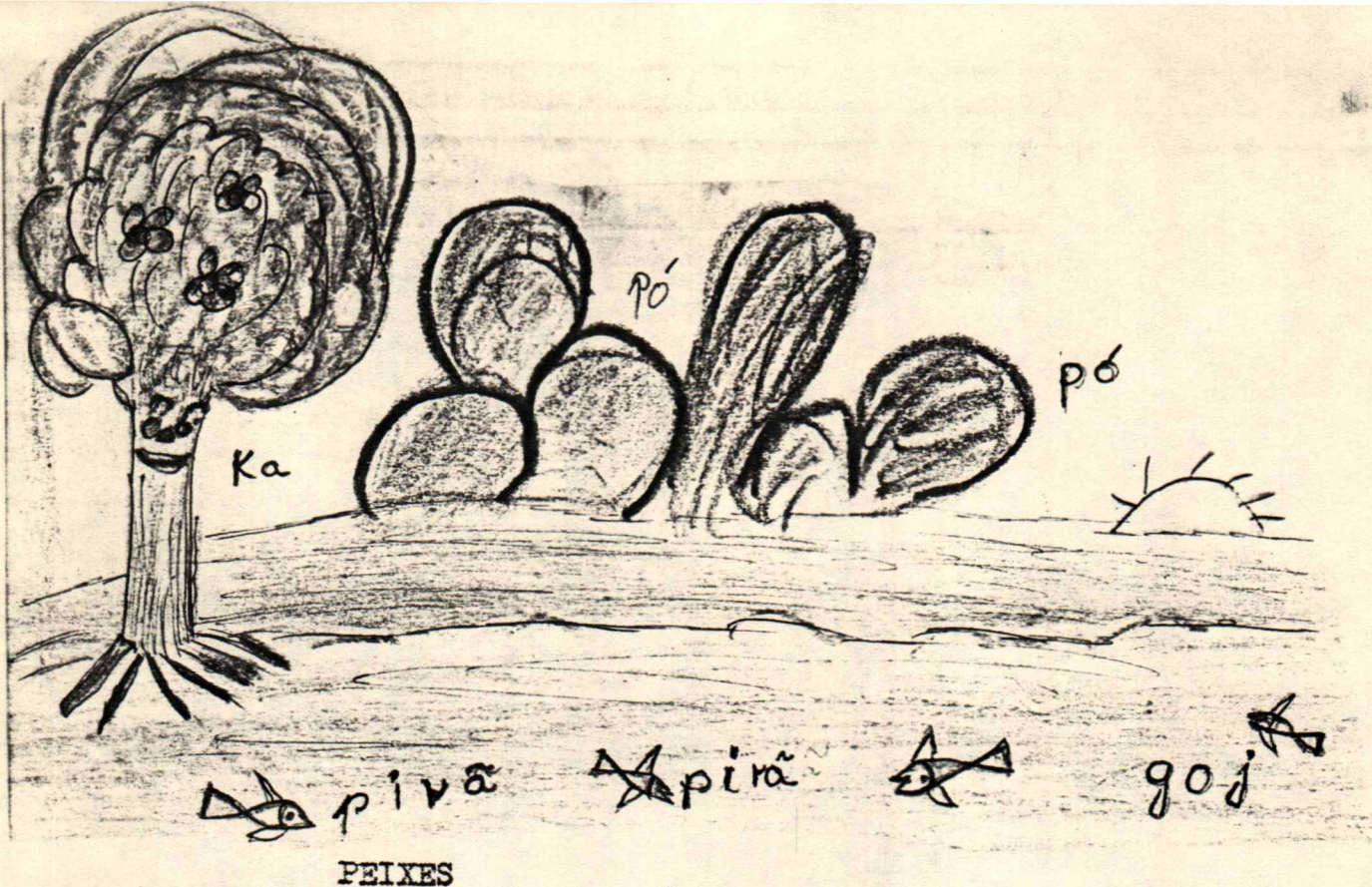
Kỹ ĕg tóg gajóra kĕki ag nĭgfĕnh ke tũ nĭ gé, ag tỹ  
rĭnrĭr mũnh ke vĕ. Ag tĕgtĕ mũnh ke vĕ gé, jatun mỹ.

Sĕsĭ tánh tóg tĭ, māréro, tánh sá, e ti nỹtĭ gé, ũn  
rágrá ũ ag ke gé,

Kỹ ĕg tóg sĕsĭ ag ki rĭr há han ke mũ, ag sĭnvĭ pĕ  
nỹtĭn kỹ.

Kỹ hĕ vĕ ha, sĕsĭ ag kĕme ti.





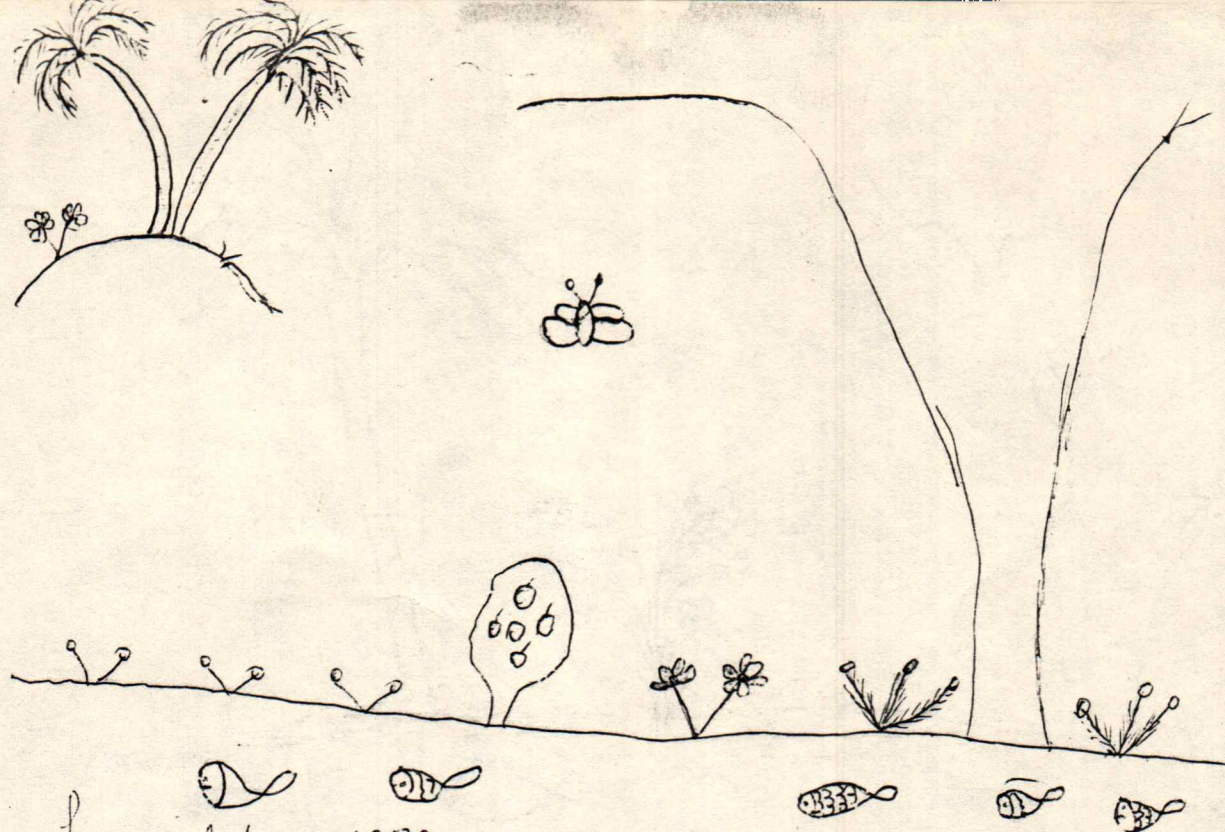
Os peixes vivem na água. A comida deles é o barro.  
Os peixes tem asas e também tem dentes.

Nós pescamos os peixes com anzól, para comermos. Não  
devemos estragar os peixes.

Mas tem alguns maus caráteres, que estragam os pei-  
xes matando-os.

Nós devemos proteger os peixes, para que eles possam  
multiplicar-se.





Lucemildan 1989

# PIRÄ KÄME

Pirä ag vỹ goj kāmī mūgtī. Ag jēn vỹ go'or nī, kar  
óré ke gé.

Pirä ag vỹ fēr nýtī. Kar ag jā nýtỹ gé.

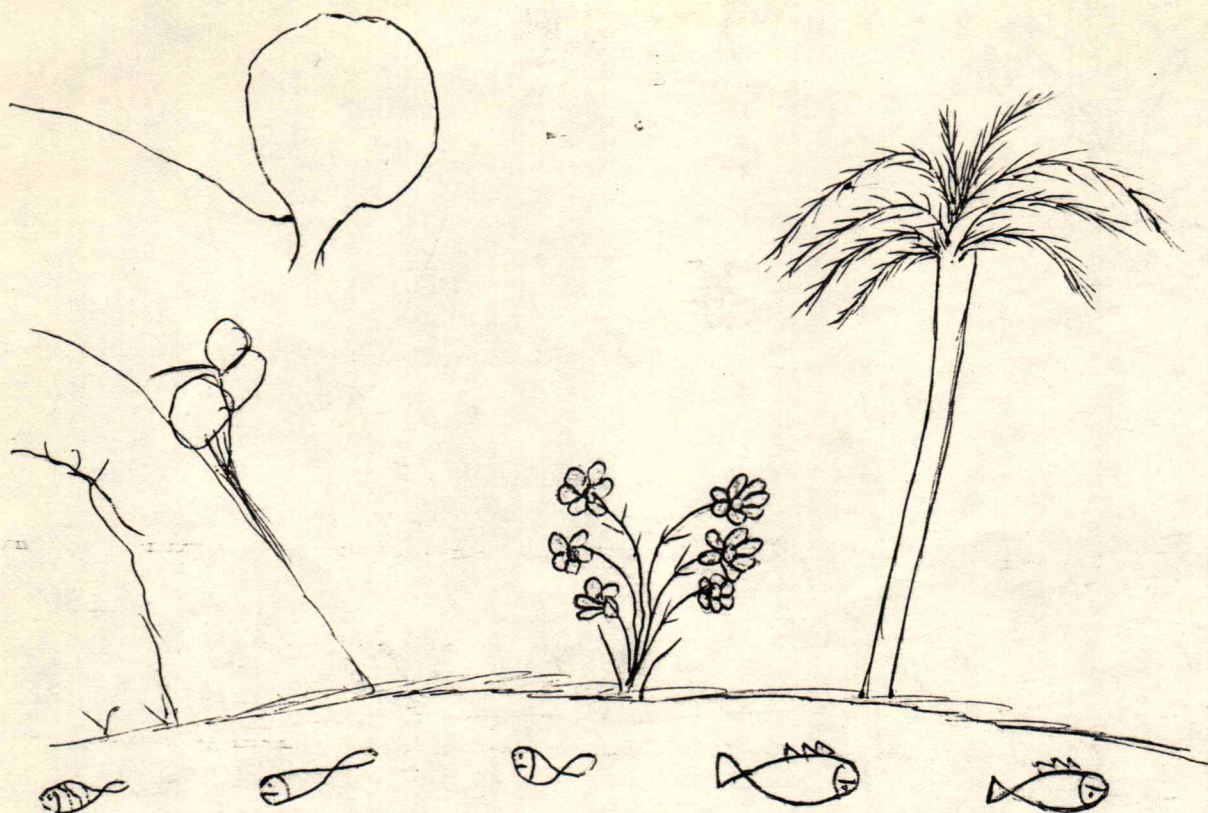
Ēgfi tỹ ěg pirä ag sygsan tī. Ēg tỹ ag ko ti jé. Ēg  
pijé ag kókén ke mū.

Hā ra ũ ag tóg jykre kórég nýtī, ag kāgtén ag tóg tī.

Ēg tỹ néjé ag vóg sór nē'?

Pirä ag togvānh jé ěg tóg ke mū. Nén ũ kar ki rīr jé  
ěg tóg ke mū, ag vēnhgrun ti jé.





### PEIXES

Nós não devemos matar os peixes.

Devemos deixar eles se multiplicarem.

Os peixes vivem no rio, o rio é a casa deles.

Nós não devemos poluir os rios, se não os peixes morrem.

Nós também pescamos os peixes.

Os peixes nadam embaixo das pedras.



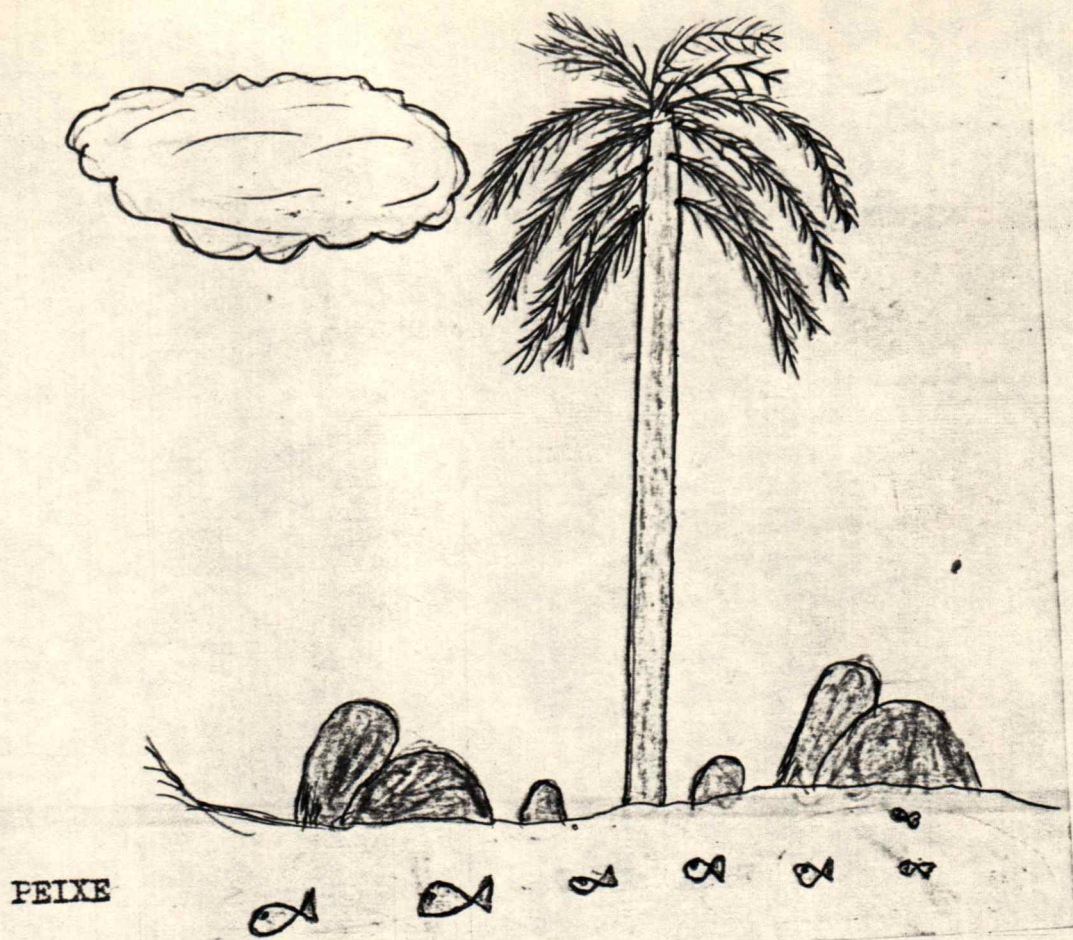
PIRĀ KĀME

Ēg pi<sup>j</sup>é pirā ag kugmīnh mū, ag vēnhgrun han jé ēg  
tóg ke mū.

Pirā ag tóg goj kāmī mūgtī, ag ģn vē, goj ti. Ēg pi<sup>j</sup>  
jé goj kavénh mū, jāvo pirā ag tóg kāgter mū.

Pirā ag sygsam ēg tóg tī gé. Pirā ag tóg pó krēm  
mūgtī.





PEIXE

Os peixes são pequeninos, e andam por dentro da água.  
Eles são os nossos alimentos.

Deus quem os fez.

Ex: Os peixes, a água, os pássaros, a terra, as árvo\_  
res, as nuvens, as montanhas, as pedras e nós também foi De\_  
us que fez.

Não devemos destruí-los. Porque os mesmos não sabem  
se defender.



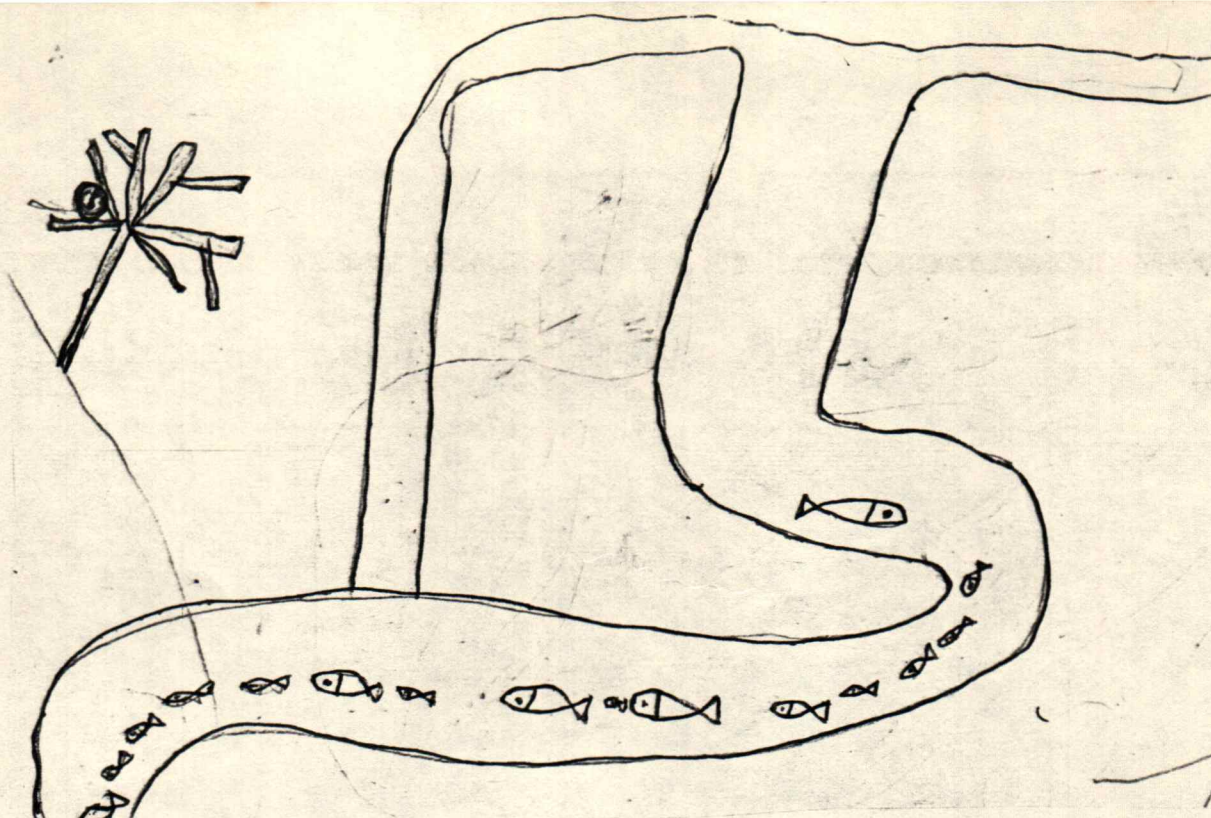
## PIRĀ KĀME

Pirā ag tóg kāsir nýtī. Goj kāmī ag mūgtī. Kŷ ěg jĕn há vĕ.

Topĕ hā vŷ ag vĕnhgrun han tī, pirā ag, goj tī, sĕsī ag, ga, kanhkā góg, pānónh, mé, pó ke gé. Kar tóg ěg hyn han ja nī gé, topĕ ti.

Kŷ ěg tóg tag kókén ke tū nī mŷr. Pirā pijé vĕnh ki rĭr há nī.





## PEIXE

Os peixes são pequeninos.

Eles andam por dentro da água, e, se sentem muitos \_ felizes, quando estão nadando. Eles não gostam quando nós' os pescamos. Quando vamos embora, eles ficam felizes e brin\_ cam dentro da água. Os peixes se produzem e crescem dentro' da água.

Por que queremos mexer com eles?

Os peixes não mexem conosco. Porque eles são bons.



## PIRĀ KĀME

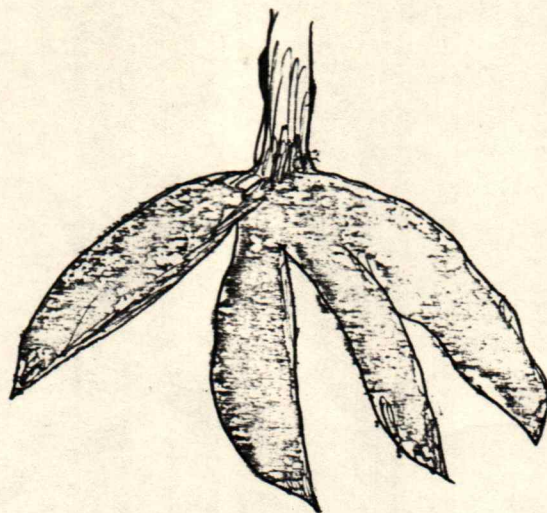
Pirā ag vỹ kāsir nýtĩ. Goj kāmĩ ag mūgtĩ. Kỹ tóg ag mỹ sér tĩ, ag mroguro kỹ. Ěg tỹ pirā ag kuęĩ kỹ tóg ag mỹ kórég tĩgtĩ. Ěg mũ kar kỹ tóg ag mỹ sér tĩgtĩ. Kỹ ag tóg sir kanhinnhir tỹ, goj ti kāmĩ.

Goj kākĩ ag tóg vėnhgrun tĩ kỹ ag tóg goj hā kākĩ ' mogmog tĩ gé.

Ěg tỹ nejé ag vóg sór ně mỹr ?

Ag pijé ěg vóg tĩ, há ag nýtĩ, pirā ag.





Eleonel  
1989.

### MANDIOCA

A mandioca serve para a alimentação.

Aqui na reserva indígena a mandioca é usada somente para a alimentação familiar e não é utilizado para a venda.

A mandioca é produto fácil de cultivar e consumir, pois para o cultivo da mesma basta apenas plantar e conservar limpa. Para o consumo alimentar necessitamos somente de água e fogo.

Nós, aqui na reserva, preferimos a mandioca cozida ou assada, sem gordura e sem sal, pois assim torna-se uma gostosa companheira da carne e do feijão.

ALUNO: Valter Rui Amaro  
4ª Série, 1989.



"MĀNJÓKA KĀME"

Mānjóka tóg tỹ ěg jĕn nĩ.

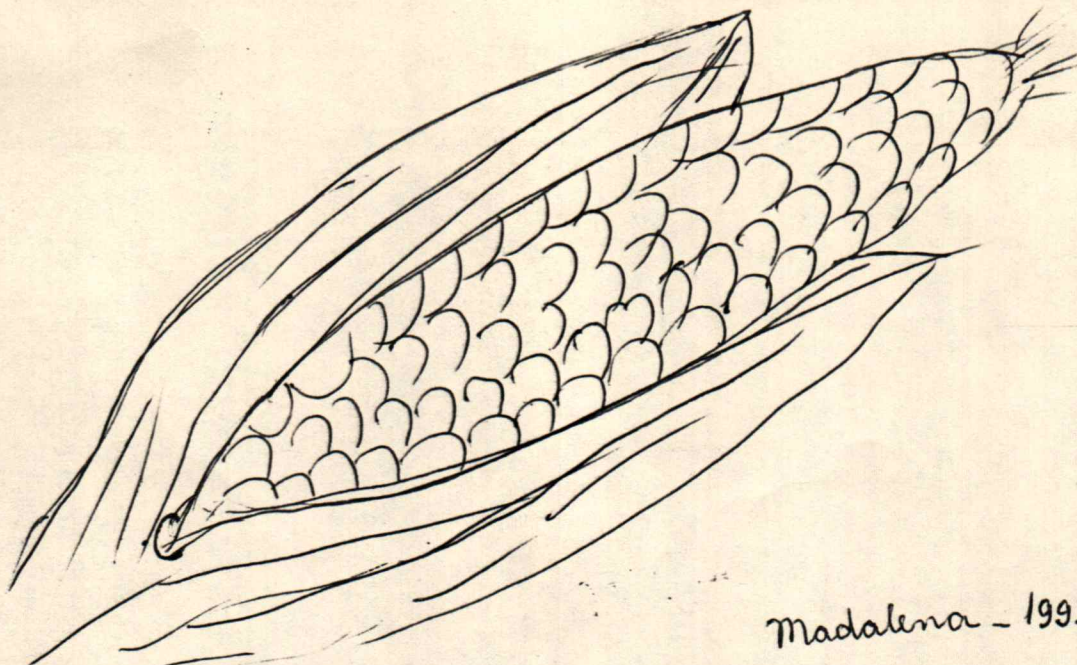
Ěg jamā tag ti ki ěg tóg vĕnh há mỹ mānjókan krān ' tĩ, ěg hā tỹ kon jé gé.

Mānjóka tóg krān há tĩgtĩ kar tóg ko há tĩgtĩ gé, kỹ ěg tỹ krān kar kỹ ki rĩr há han tĩ sir.

Ěg tỹ kon jé ěg tóg goj ki nĕnh tĩ gé.

Ěg jamā tag ti ki ěg jĕn pĕn hā vỹ tỹ manjóka nej ti nĩ, kar ti grān ke gé, ěg pijé sa to ko tĩ, ti tỹ nĕn ũ nĩ to ko há tĩn jé, kar rāgró ti to ke gé.





Madalena - 1991.

### MILHO

O milho é cultivado em grande quantidade na reserva indígena, porque o milho traz vários tipos de alimentação, como por exemplo: farinha de fubá para fazer bolo, milho verde, que comemos cozido ou assado e fizemos mingau e pomonha.

Além da alimentação os índios vendem o milho para conseguir dinheiro para comprar produtos que não são cultivados na reserva.

ALUNA: Serlene Rodrigues  
3ª Série, 1989.

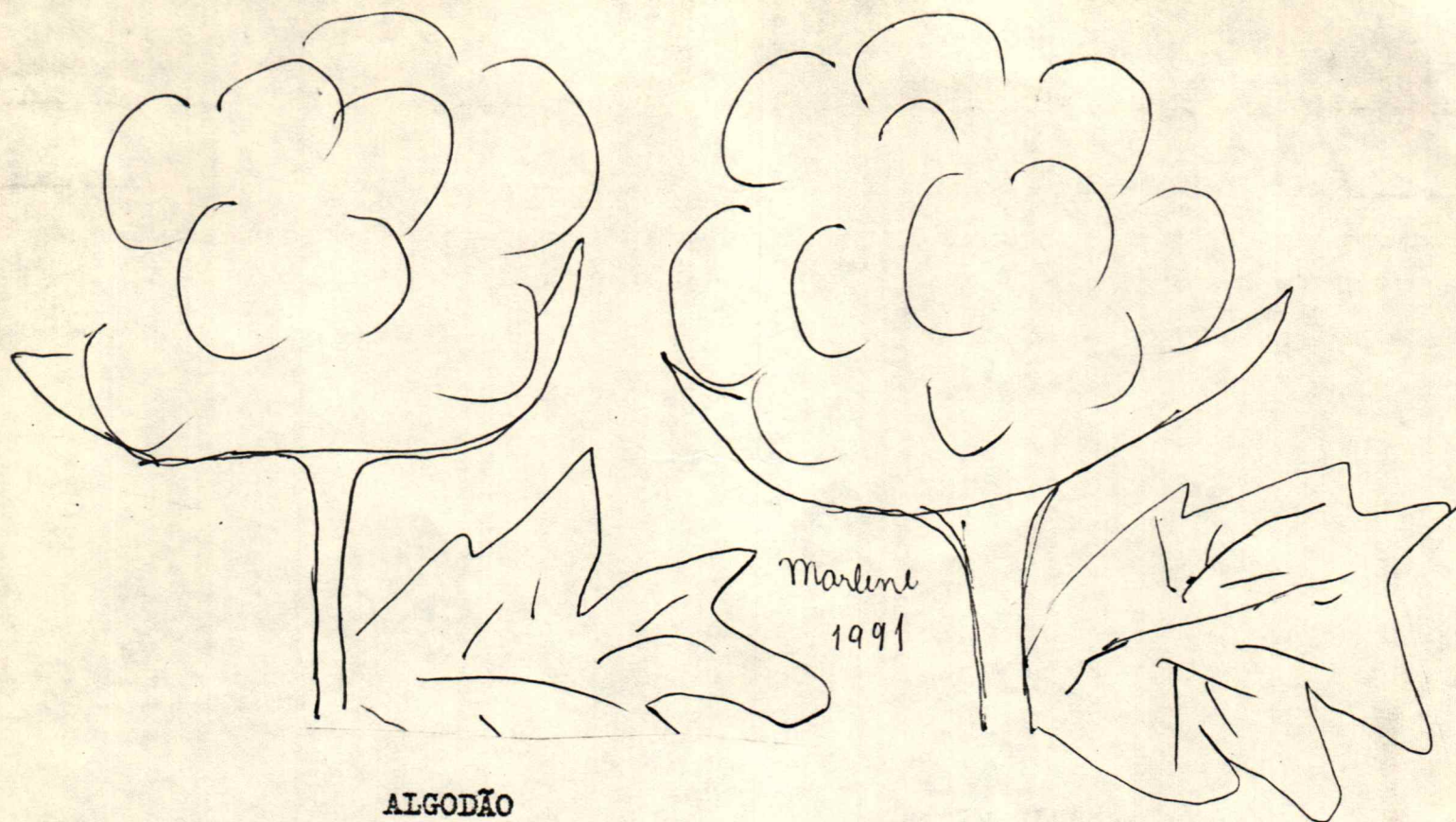


"GĀR KĀME"

Gār krān mág ěg tĩ, ěg jamā tag ti ki, kŷ gār tóg ' ěg mŷ vējēn e ven tĩ, há vŷ tŷ: Farĩnh, ěmĩ, gār tánh ti nénh kŷ ko ti, grāg ěg tĩ gé, kar ěg tŷ mĩgó nhan tĩ gé, pā mŷjā ke gé.

Ěg jēn ti pāte ěg tóg gār ti vēne he, ěg tŷ nĩjēro' ve jé, ěg tŷ nén ũ krān ja tũ ěn kajām ti jé.





ALGODÃO

O algodão serve para fazer roupas, linhas, acolchoado, cobertores e além disso dá também sementes para os produtores. Dá o dinheiro para nós compraarmos as nossas coisas, que são elas: arroz, feijão, café, açúcar, trigo e macarrão.

No nosso Posto Indígena há muita quantidade de algodao, porque o algodão dá muito dinheiro para nós. Além disso é um produto que se colhe fora de outra cultura.

ALUNA: Tatiane Rodrigues

4ª Série, 1989.



"ARGONŪ KĀME"

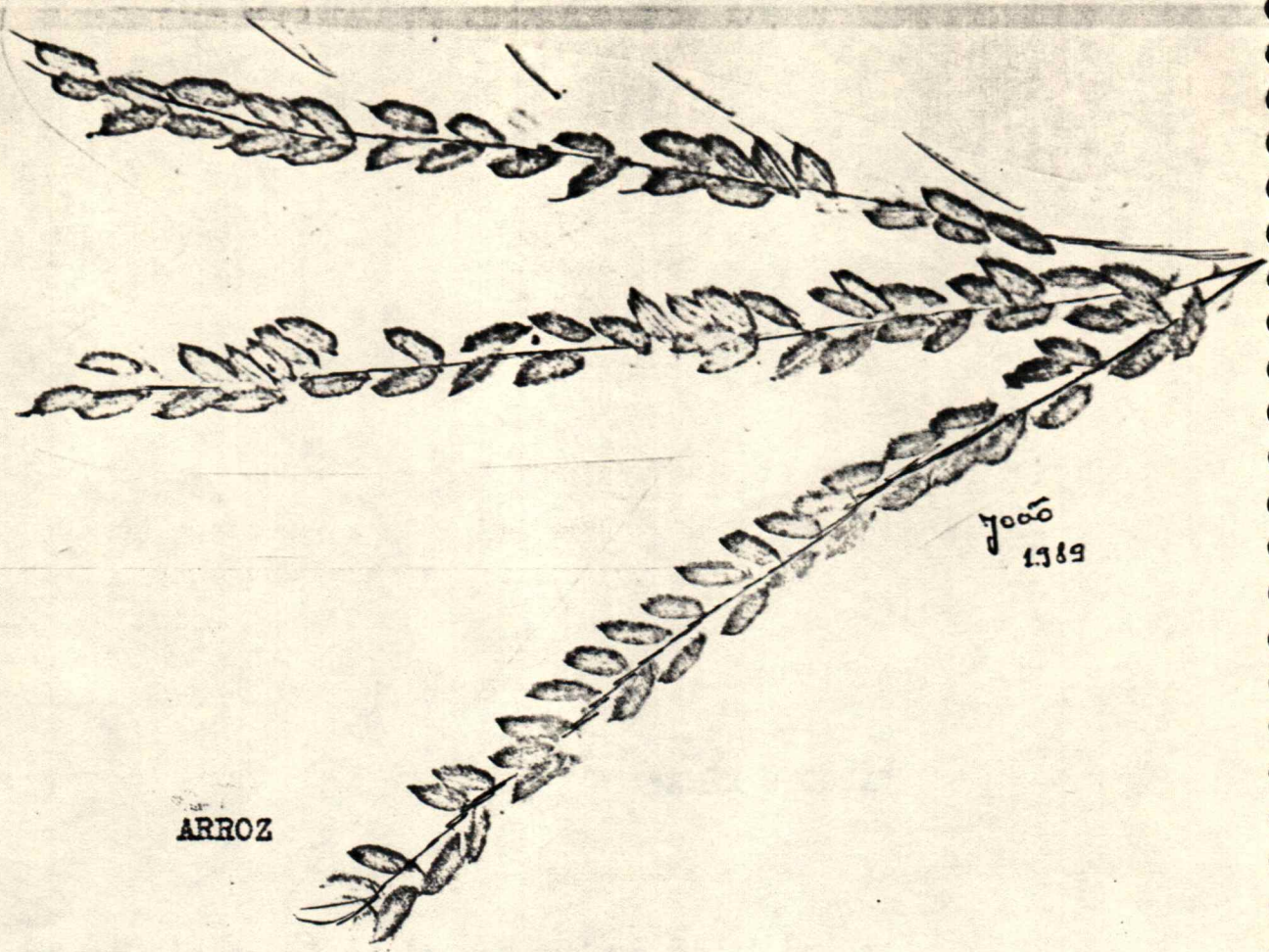
Argonū ti tỹ ěg kur han tĩ, vāfe ke gé, komerto ti ke gé, kar ti fyn vỹ há nĩ gé. Ěg tỹ krān ti jé.

Nĩjěro nĩm ti tỹ, ěg mỹ, ěg tỹ ěg jén kygjām ti jé, há vỹ tỹ: aronh nĩ, rāgró, kafe, asuka, farĩnh kupri, kar' makarū ti ke gé.

Ěg jamā tag ti ki ěg argonū ti krān mág tĩ, argonū' tóg ěg mỹ nĩjěro ven mág tĩ.

Ěkré ū ag kar pāte ěg tóg argonū ti han tĩ.





ARROZ

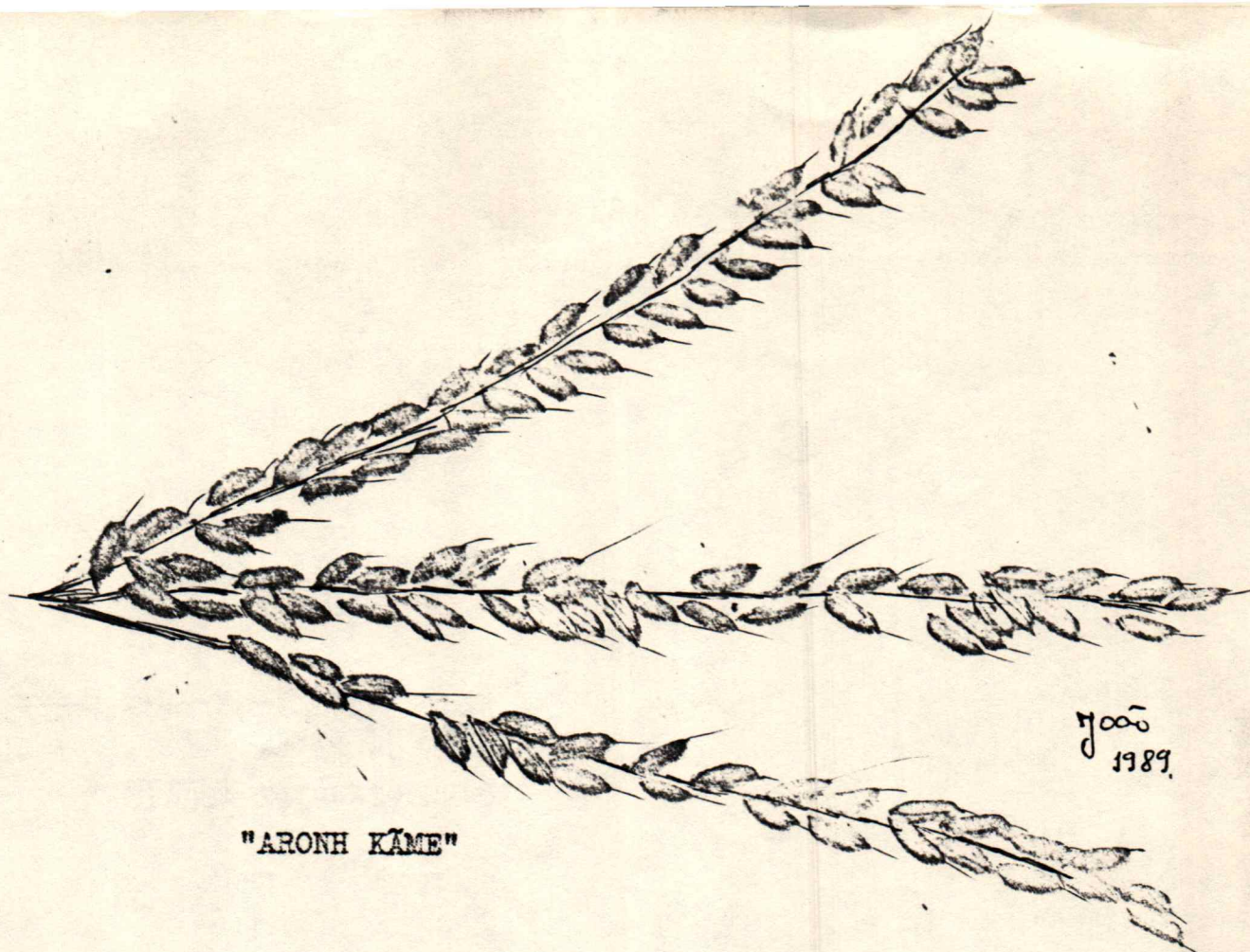
O arroz serve para vender<sup>e</sup> para comer. Nessa reserva indígena o arroz é um dos principais produtos usado na ali mentação diária de cada um.

O arroz é vendido em pouca quantidade, a maior par te é reservada para consumo familiar durante o ano.

Em todas as casas é comum encontrar na alimentação<sup>1</sup> diária o arroz e o feijão.

ALUNA: Silvia Aparecida Camargo  
4ª Série, 1989.





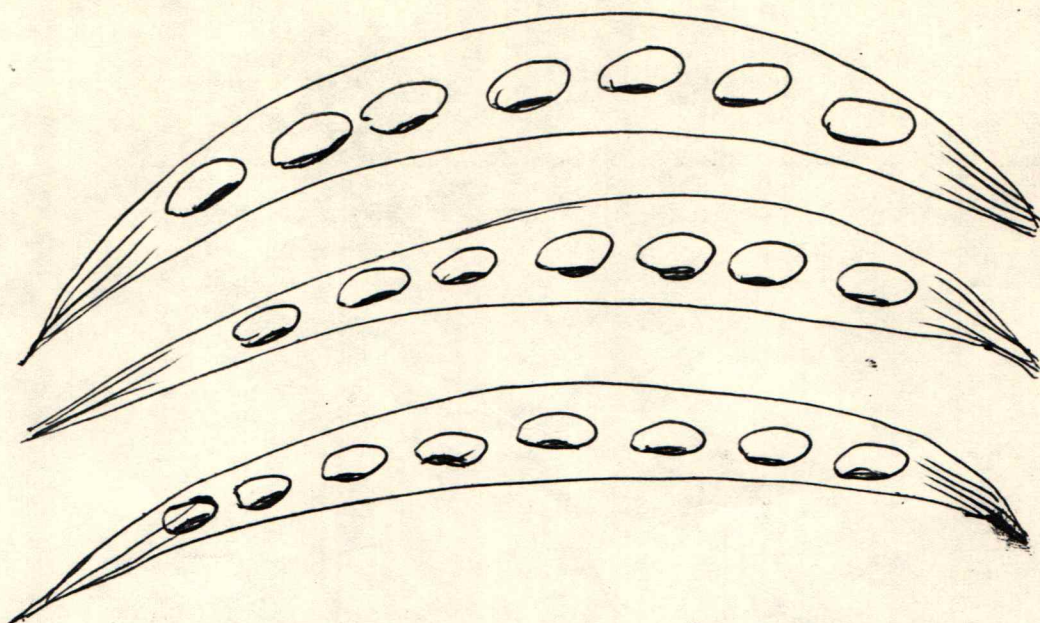
"ARONH KÁME"

Aronh ti fón ěg tĩ, kar ěg ko tĩ gé. ěg jamã tag ti  
ki, kurã kar ki ěg jẽn pẽ hã vỹ tỹ aronh ti nĩ.

Ěg pijé aronh ti fón mág tĩ, nĩm han ěg tĩ ěg tỹ ěg  
krẽ mré kon jé.

Ěg ĩn kar mĩ ěg jẽn pẽn hã vỹ tỹ aronh mré rãgró ti  
nĩ.





### FEIJÃO

O feijão é um alimento que serve para vender e para comer.

As pessoas aqui na região gostam muito de plantar feijão para vender e produzir dinheiro. Com esse dinheiro compramos produtos que não produzimos aqui.

As pessoas que vivem neste Posto Indígena Têm como principal alimento o feijão, que não pode faltar na panela.

ALUNO: Edicardo Moraes

3ª Série, 1989.



"RĀGRÓ KĀME"

Rāgró ti fón ěg tĩ, kar ěg ko tĩ gé.

Tag ki ěg rāgró krān mág tĩ, ěg tỹ fón ti jé, tỹ nĩ  
jěro han ti jé.

Nĩjěro tag ti tỹ ěg nén ũ kajām tĩ, ěg tỹ tag ki  
krān tũ ěn ti.

Ěg jamā tag ti ki ěg jěn pěn hā vỹ tỹ rāgró nĩ, pipé  
ěg kukrũ ki tũ henh mũ.





Arcaholira,

Dilson yojanh. Cândido